



3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA
AUDIÊNCIA PÚBLICA
DA COMISSÃO DE PRODUÇÃO RURAL E ABASTECIMENTO
PARA DEBATER A ATUAÇÃO DA NEOENERGIA NO FORNECIMENTO DE
ENERGIA ÀS ÁREAS RURAIS DO DISTRITO FEDERAL,
DE 24 DE ABRIL DE 2025.

INÍCIO ÀS 10H24

TÉRMINO ÀS 13H24

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Senhoras e senhores, a Câmara Legislativa do Distrito Federal dá-lhes as boas-vindas para darmos início à audiência pública para discutir a atuação da Neoenergia no fornecimento de energia para as áreas rurais do Distrito Federal, proposta pelo deputado Pepa.

Convidamos para tomar posição à mesa para presidir esta audiência o presidente da Comissão de Produção Rural e Abastecimento da CLDF, deputado Pepa. (Palmas.)

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Bom dia a todos e a todas. É uma honra estar aqui.

Declaro aberta a audiência pública para discutir a atuação da Neoenergia no fornecimento de energia para as áreas rurais do Distrito Federal.

Convido para compor a mesa as seguintes pessoas: o vice-presidente da Comissão de Produção Rural e Abastecimento, meu amigo e meu irmão, deputado Iolando; o secretário de Estado de Agricultura do Distrito Federal, Rafael Bueno; o assessor especial da Secretaria de Governo do Distrito Federal, Cláudio Trinchão; o presidente da Feprorural, Sérgio Leão; e o diretor técnico e representante da Neoenergia, Antônio Carlos Queiroz; a superintendente da Neoenergia, Juliana Pimentel, cujo empenho não posso deixar de registrar – uma mulher aqui, nesta mesa, com certeza abrilhantará a nossa reunião.

Agradeço a presença da senhora Cleriane, que tem nos atendido na Câmara Legislativa com todo carinho, e, de coração, a de todos os presidentes de associação e presidentes de federação, bem como a dos produtores, que são, de fato, o motivo da realização desta audiência.

Deputado Iolando, eu tenho rodado por vários núcleos rurais no Distrito Federal, conversado com conselhos e com associações; e não posso deixar de ressaltar a criação da Comissão de Produção Rural e Abastecimento na Câmara Legislativa, fruto da união de deputados.

Quero destacar o empenho que 2 deputados da maior área rural no DF: eu, deputado Pepa, por Planaltina; e o deputado Iolando, por Brazlândia. Lutamos para que, naquela casa, assuntos sobre as áreas rurais não sejam tratados por uma frente parlamentar, mas diretamente por uma comissão. Quantos por ali passaram representando esse segmento, deputado Iolando? Quantos passaram pela Câmara Legislativa desde que ela foi criada e nunca buscaram criar esta comissão? E olhe que passaram pela Câmara Legislativa presidentes que à época eram representantes desse segmento, mesmo, mais do que tudo, ainda mais legítimos do que nós, e não criaram esta comissão. Por isso, quero parabenizar demais a Câmara Legislativa e todos os deputados daquela casa que se sensibilizaram para que pudéssemos criar esta comissão. Obrigado, meu amigo!

Eu, de costume, não começo nenhuma atividade do meu gabinete ou minha sem fazer uma oração, porque, se estamos de pé, é porque o pai lá de cima nos permite isso. Se estamos aqui, é porque ele permitiu que estivéssemos aqui, porque permitiu que o deputado Iolando tivesse um mandato justo e permitiu que o deputado Pepa também tivesse um mandato. Convido todos a ficarem de pé para rezarmos um Pai-Nosso e agradecermos a Deus por este momento ímpar, em que estamos na casa do produtor rural, a Ceasa.

(Oração do Pai-Nosso.)

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Senhoras e senhores produtores e produtoras rurais, quero agradecer muito a presença dos representantes da Neoenergia, das autoridades, dos amigos e amigas do nosso quadrado urbano, mas o nosso quadrado rural precisa ser enxergado – e enxergado com um olhar diferente!

É com profundo respeito e compromisso com o povo do campo que falo nesta audiência. A energia elétrica, tão essencial no dia a dia de todos nós, ainda é um desafio para muitas famílias que vivem e produzem nas áreas rurais do Distrito Federal. Eu falo isso, porque estou acompanhando o dia a dia dessas comunidades. E não estamos reunidos apenas para levantar um problema, mas para buscar soluções conjuntas com diálogo, responsabilidade e ação.

A falta de energia em diversas regiões rurais tem comprometido o desenvolvimento local e prejudicado a produção, a educação, a saúde e a qualidade de vida dessas comunidades, secretário Rafael Bueno. Sabemos que há esforços sendo feitos pela Neoenergia, e a mencionada empresa vai, com certeza, mostrar-nos quais são esses esforços nesta audiência, porque é uma oportunidade, também, dessa aproximação nossa com a Neoenergia.

Reconhecemos a complexidade do trabalho, mas é preciso acelerar os avanços. Aonde a energia não chega, o progresso demora, e quem mora no campo não pode mais esperar. Ressalto isso, porque é uma dor. Muitas vezes, deputado Iolando, quando falta energia no núcleo rural, demora em média 48 horas para ela ser recomposta.

Como presidente da Comissão de Produção Rural e Abastecimento da Câmara Legislativa do Distrito Federal, reafirmo o nosso compromisso com cada produtor rural e produtora rural do DF. A comissão está atenta, mobilizada e pronta para atuar não só na questão energética. Já fizemos audiência pública sobre as vias não pavimentadas. A próxima será sobre a Caesb. A partir da criação da comissão, os produtores passaram a ter voz na Câmara Legislativa. Não tenho dúvida disso. (Palmas.)

Coloco o nosso gabinete à disposição dos órgãos competentes e da sociedade civil para garantir que a energia chegue a todos com qualidade, continuidade, respeito à necessidade do campo. Ele já está à disposição dessa causa. O gabinete 12, no terceiro andar da Câmara Legislativa do DF, estará sempre de portas abertas para escutar, acolher e agir. Essa luta é de todos nós.

Enquanto houver uma casa rural no escuro, enquanto houver um núcleo rural sem uma rede de energia para abastecer a sua casa, enquanto houver uma granja que produza e que tenha dificuldade, enquanto houver um produtor rural que tenha a coragem de investir em energia fotovoltaica e que se encontre em dificuldade nessa questão, nós da comissão rural, deputado Iolando, vamos estar lá prontos para ouvi-los e para fazer a intervenção junto à Neoenergia.

Preciso ressaltar bem essa questão, porque estamos em um momento ímpar, com a Neoenergia sendo ouvida na Câmara Legislativa, por intermédio da Cleriane. Sempre que convocamos a Neoenergia, eles estão lá. É importante a manifestação da Neoenergia hoje para todos nós, e é por isso que estamos reunidos.

Sigamos firmes com união, coragem e esperança de que daqui sairá o ponto inicial para que todos esses problemas sejam resolvidos.

Muito obrigado. (Palmas.)

Concedo a palavra ao deputado Iolando, meu colega, amigo e irmão. (Palmas.)

DEPUTADO IOLANDO (MDB) – Bom dia a todos.

Agradeço a Deus pela oportunidade de estar aqui com vocês.

Cumprimento o meu amigo já de muito tempo, o deputado Pepa, muito querido por todos nós na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

De fato, o deputado Pepa teve a iniciativa de criar esta comissão na Câmara Legislativa do Distrito Federal. Acho que já há 12 comissões naquela casa. A criação de uma comissão significa mais despesas, problemas, assuntos e reuniões. O deputado Pepa teve essa iniciativa e nos convidou para fazer parte desta comissão. Como morador nascido em Brazlândia, uma das maiores áreas responsáveis pela produção rural do Distrito Federal, eu não poderia me omitir e não estar na composição dessa nova comissão.

Quero agradecer ao meu amigo deputado Pepa. Temos liberdade e amizade, mas temos compromisso público com a comunidade. Do compromisso público com a comunidade rural, em especial, não abrimos mão mesmo.

Deputado Pepa, quero parabenizar todo empenho e iniciativa de vossa excelência e todas as propostas que têm sido feitas pela nossa comissão. Tenho certeza de que nós traremos bons resultados para o Distrito Federal. Desde quando ela foi criada, realmente conseguimos melhorar muito a vida do produtor rural, principalmente fazendo chegar infraestrutura e asfalto a algumas áreas que não eram acessadas pelo Estado. Mesmo com muita dificuldade, temos acolhido e ajudado bastante esses grupos rurais. Para nós, isso é muito importante.

Cumprimento o secretário de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal, Rafael Bueno. Ele é um grande guerreiro, um jovem empreendedor que tem feito, juntamente com a Emater, um trabalho extraordinário de apoio, suporte e busca de equipamentos e de tratores para a produção rural. Em quase todos os eventos, o Rafael – junto com a Comissão de Agricultura, Pecuária Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados, o deputado federal Rafael Prudente e outros – tem trazido recursos, implementos e equipamentos agrícolas para os nossos produtores rurais.

Rafael, para nós, é uma alegria muito grande vê-lo à frente da secretaria. Obrigado mesmo pelo seu empenho.

Cumprimento o amigo Cláudio Trinchão, que tem desenvolvido a ordem – juntamente com o governador Ibaneis Rocha e com o secretário José Humberto – de fazer o acompanhamento de todas as administrações regionais que têm atividade rural. Ele tem feito um trabalho com excelentes resultados para o Governo do Distrito Federal.

Cumprimento também o presidente da Feprorural, nosso amigo Sérgio Leão, que tem estado conosco – sempre que o acionamos, ele está ali fazendo um trabalho excepcional; e o diretor técnico da Neoenergia, Antônio Carlos Queiroz.

Antônio, eu sempre tive um relacionamento extraordinário com a Juliana e com a Cleriane, pessoas maravilhosas, que têm representado muito bem a Neoenergia. Elas abriram as portas da empresa para as demandas da comunidade.

Eu recebo ligações de áreas rurais de todo o Distrito Federal para comunicar a falta de energia por períodos de 24, 48 e até 70 horas. Eu entro em contato com a Juliana, e ela pede que eu ligue diretamente para a Cleriane, que vai resolver o problema de vocês. Ela diz: “Deputado, tirei foto aqui. O fornecimento de energia já está restabelecido lá.” Então, tem havido essa conexão.

Deputado Pepa, você não as conhece. Eu as apresentei para que vossa excelência seja amigo delas. Olhem a dor de cotovelo, gente! Mas está bom. Elas são excepcionais.

Cumprimento a presidente do Crea-DF, Adriana Resende, que tem feito um trabalho excepcional, ela mudou a cara do conselho – parabéns a você, à sua equipe e a todos que desempenham esse trabalho maravilhoso –; a administradora de Brazlândia, Luciana Lima; Marcelo

Gonçalves; e a chefe de gabinete da Administração de Brazlândia, Waldinéia Carvalho Pereira. Todos sempre estão empenhados em nos ajudar.

Cumprimento também todos os presentes; os produtores rurais; o Moisés; o Eliseu; o Menudo; o J. Lima, nosso gerente da área rural; a Francisca, da antiga Cascalheira, hoje Bela Vista.

Pessoal de Brazlândia e Planaltina, o deputado Pepa falou uma coisa muito importante. Nós somos as regiões administrativas, Toninho, de maior importância para o Distrito Federal. Eu não estou me desfazendo das outras. Eu digo isso no quesito agrícola.

Os nossos produtos, Robson, vêm das nossas áreas rurais. A maior produção de hortaliças, de frutas e granjas vêm dessas 2 regiões.

Brazlândia é o maior produtor de goiaba do Distrito Federal. Mais de 90% da produção de goiaba do Distrito Federal vem da região de Brazlândia. Um dos maiores produtores de morango da região do Distrito Federal é de Brazlândia.

Essas 2 cidades mais antigas – 1 com 165 anos e Brazlândia com quase 92 anos de idade – têm uma grande responsabilidade. Nós precisamos cuidar do produtor rural. Eu tenho sempre falado isso para o governador Ibaneis.

Para vocês terem ideia, praticamente todas as áreas rurais de Brazlândia têm tido suas demandas atendidas pelo governo, por exemplo, a demanda por asfalto.

Eu tenho cobrado muito do governador Ibaneis o atendimento às demandas do nosso produtor rural. Há uma concorrência muito grande. Sabemos que cada expositor traz um produto melhor do que o outro; quer apresentar, Antônio, um produto melhor do que o outro; mas enfrenta dificuldades porque, às vezes, a estrada está precarizada, o que dificulta a chegada de um produto de qualidade aqui na pedra. Isso acontece por falta de manutenção das estradas, por ausência de asfalto, o que impede que ele traga um produto competitivo para este local.

Tenho certeza de que esta audiência pública e a atividade da nossa comissão na Câmara Legislativa vai fazer com que a demanda dos produtores rurais seja atendida. Nós temos buscado isso de todas as formas, e digo mais: o governador Ibaneis tem sido um parceiro do agro aqui em Brasília. Tem sido, de fato, um parceiro. Foi um dos governadores que mais entregou escrituras em toda a história do Governo do Distrito Federal. Isso não é brincadeira! Você, que tem a possibilidade de regularizar sua escritura, agora pode ir ao banco fazer financiamento, negociações, articulações e resolver o problema da sua propriedade, coisas que antes não eram possíveis. Este governo já bateu recorde na entrega de escrituras.

Esta comissão tem cobrado o governo e apresentado a ele a necessidade de atender a população rural como um todo, principalmente com melhorias nas estradas e asfaltamento. E, claro, o motivo principal desta audiência pública é chamar a atenção da Neoenergia, que é a responsável pelo fornecimento de energia para os nossos produtores rurais. Recebemos muitas reclamações das áreas que ainda têm rede monofásica ou bifásica, e não trifásica. Isso dificulta a compra de equipamentos e causa a queima de bombas e outros aparelhos. Tudo fica mais caro.

Já estou encerrando. O deputado Pepa até já me avisou aqui: “Você tem mais 1 minuto. Se falar muito, vai ter que se sentar!” Brincadeira!

Pessoal, o que quero dizer é que esta comissão está envolvida. Ela está lado a lado com o produtor rural do Distrito Federal. Não quer dizer que é só de Brazlândia ou só de Planaltina. Aqui há as 2 representações, mas representamos todo o Distrito Federal. Nós temos ido ao Gama, a Santa Maria, à Ceilândia, a vários lugares e apresentado a proposta de melhoria das áreas rurais. São muitas áreas para percorrermos, porque quase 70% da área de Brasília é rural.

É importante que tenhamos essa atenção e, no tempo do nosso mandato, do mandato do governador Ibaneis e, posteriormente, no da nossa futura governadora Celina, tenhamos atendidas as demandas da nossa população rural toda.

Contem conosco! Que Deus abençoe vocês e a produção de vocês! Contem comigo, com o deputado Pepa, com a nossa equipe, porque estaremos lado a lado com vocês nessas dificuldades.

Muito obrigado a todos. Tenham um bom dia!

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Vamos assistir agora a uma apresentação da Neoenergia. Haverá a apresentação da Neoenergia e, depois, a manifestação de cada produtor rural, de cada presidente de associação dentro desse ponto.

ANTÔNIO CARLOS QUEIROZ – Bom dia a todos. Nas pessoas do deputado Pepa e do deputado Iolando, quero saudar a mesa e o público presente.

Sou o Antônio Carlos Queiroz, conforme já foi mencionado. Estou em Brasília há 4 anos, desde que a Neoenergia comprou a CEB, em 2021. Até então, eu era um turista em Brasília. Eu achava que Brasília, deputado, era só o Plano Piloto. Como todo turista que vem para a capital, eu achava que Brasília era só o aviãozinho e nada mais.

Eu me surpreendi muito positivamente ao ver o potencial que o DF tem no agronegócio. Na minha cabeça, como turista, Goiás fazia tudo isso. Ver que o DF tem potencial e tem, ao longo do tempo, suprido a nossa capital foi muito surpreendente para mim.

Estou há 4 anos em Brasília e eu digo para vocês que há uma evolução significativa no DF em relação ao ponto de que partimos. Tenho plena consciência, como diretor da Neoenergia e como morador do DF, que ainda há muito a ser feito.

Deputado, fizemos muito, mas sabemos que ainda há um longo caminho a trilhar. Vou mostrar um pouco disso no material, na sequência. Eu peço que alguém passe o *slide* para mim, por gentileza, para vermos o tamanho do potencial e da abrangência que o agronegócio tem hoje no DF.

(Apresenta projeção.)

ANTÔNIO CARLOS QUEIROZ – O que está aqui, em vermelho, são as redes elétricas que atendem toda a região do agronegócio. Então, deputado, quando o senhor fala que o DF tem 70% de agro, é possível ver, no gráfico, que isso é verdade. Em todas as bordas do DF há agronegócio, há redes que atendem o agronegócio.

Trata-se de uma região muito espaçosa, com muitos consumidores. Cada balãozinho desse é uma subestação que atende as regiões do agro. São 7 as subestações que atendem essas regiões. O nosso grande desafio é como manter essas redes suficientemente espaçadas para que passem por áreas rurais e por algumas regiões em áreas privadas, onde o acesso é dificultado em alguns casos.

Garantir que uma rede como essa seja mantida, desligue cada vez menos e atenda a todos vocês com qualidade: o nosso desafio, na condição de Neoenergia, durante esses 4 anos, tem sido nessa linha.

Como o deputado falou no começo, já temos um diálogo permanente com o agronegócio. Esta aqui é uma linha do tempo. Ela mostra que, desde o primeiro momento em Brasília, houve diversos encontros com vocês: prestação de contas, momentos de mais dificuldade, como as crises causadas por chuvas, deputado. Vocês acompanharam muito isso conosco.

Aquilo lá embaixo, aquela reunião final, já é o nosso décimo encontro, em 4 anos, com representantes do agronegócio, entre os quais vocês estão inseridos. Trata-se de um diálogo permanente, como vocês colocaram. Juliana e Cleriane estão permanentemente com vocês.

Acredito que eu já estive, pessoalmente, mais de 2 vezes, com boa parte dos que estão aqui. A atenção com esse público, pois sabemos do tamanho do potencial dele, é plena e dedicada.

Aqui eu mostro o que temos feito, ao longo desses 4 anos, para atender melhor o agronegócio. Quando chegamos a Brasília, no Distrito Federal havia uma única base operacional, que ficava no SIA. Havia equipes técnicas espalhadas pelo Distrito Federal, mas toda a liderança da empresa, deputado, estava centralizada no SIA. Eu tinha apenas eletricitas e alguns caminhões,

mas estávamos longe dos problemas reais das regiões.

A Neoenergia, como medida imediata, passou a segmentar o Distrito Federal em mais regiões. Hoje, saímos de uma única base operacional para 10 polos operacionais, com pessoal nas regiões, com executivos, com estrutura local para atender os clientes, para ouvir vocês e estar mais perto. Fizemos uma grande capilaridade no Distrito Federal como um todo. Entendemos que ficar no SIA simplesmente com a liderança não iria resolver os problemas. Então, o primeiro passo foi esse.

Aumentamos muito o nosso efetivo de trabalho. Aumentamos, ao longo desses 4 anos, nossos colaboradores em 30%, muitos dos quais são mulheres que entraram no nosso quadro de eletricitistas. Vocês devem ver com muita frequência na imprensa que temos um quadro de quase 25% de mulheres que trabalham na operação. Essa é uma quebra de tabu da Neoenergia e é até um exemplo para o mundo, inclusive. A Neoenergia já ganhou até prêmios com essa atuação.

Então, qual é a nossa ideia com isso? Estar mais perto de vocês, ouvir vocês com mais proximidade, conhecer os problemas locais e sermos mais ágeis no atendimento das regiões. Estar mais perto foi um passo inicial.

Nada melhor que os números para mostrar a evolução. A Aneel, a Agência Nacional de Energia Elétrica, monitora a qualidade da empresa com indicadores técnicos, chamados de duração de interrupção e frequência de interrupção. Desde que chegamos a Brasília, em fevereiro de 2021, a duração média de interrupção na área rural melhorou 38% até agora, em março. Repito: ainda há muito a ser feito, mas a evolução é quase de 40% ao longo dos 4 anos.

A frequência de interrupção, a quantidade de desligamentos, antigamente era 43% maior em relação ao que há hoje. Atualmente, desligamos quase a metade do que desligávamos em fevereiro de 2021. Há uma evolução clara, e os números mostram isso. A Aneel audita esses dados conosco e publica em seus *sites*. Então, há uma melhoria real. Houve uma evolução deste ano em relação ao ano passado, que também teve uma evolução significativa. Em relação a 2023, melhoramos 14% na duração de interrupções e 6% na frequência. Ao longo dos anos, tem havido uma evolução constante.

O trabalho ainda é árduo, e sabemos que há muito a ser feito. O deputado mencionou, mais de uma vez, a existência de casos de interrupções que chegam a 24 horas ou mais. Sabemos que há situações bem mais complexas a serem resolvidas, especialmente na área rural, onde há muita arborização. Nós nos deparamos com tempestades fortes que chegam a destruir a rede. Deputado, recentemente no PAD-DF, 12 postes caíram devido a uma tempestade. Não sei se alguém presente foi impactado por isso. Imaginem o que são 12 postes caídos em sequência; é necessário fazer uma obra e reconstruir uma rede do zero. Isso não se resolve em 2 ou 3 horas, às vezes leva dias.

Há casos que realmente se estendem um pouco mais, mas a média, hoje, de atendimento aos clientes do agronegócio é de 6 horas e meia aproximadamente. Em média, atendemos a área rural em 6 horas e meia. Há casos mais extremos que demoram mais tempo, e há casos que são muito mais curtos.

Houve também uma evolução de 2023 para 2024, reduzimos meia hora desse tempo. Hoje, é meia hora mais rápido do que foi no ano passado por exemplo. Há evoluções nos números e, mais à frente, mostro o que foi feito até agora e melhorou. Estamos aqui, hoje, porque ainda há um ponto para ser resolvido, o que virá mais pela frente para tornar isso ainda mais sustentável.

Ali na frente, mostro o que foi investido na área rural ao longo desses 4 anos: 80 milhões de reais, especificamente nas redes que atendem às regiões que os suprem. Foram 80 milhões de reais em 4 anos, 20 milhões por ano em média. Vocês sabem qual era o investimento antes da Neoenergia no DF inteiro? O investimento inteiro da antiga empresa era de 75 milhões de reais, em média, na capital. Só no agro, investimos 80 milhões em 4 anos. Então, é um valor significativo de investimento.

Aqui há alguma abertura a mais que não vou detalhar. A rede que tínhamos em Brasília era

muito manual. Vocês se depararam com muitas situações em que os defeitos na rede necessitavam de uma equipe em campo para fazer uma inspeção de horas para achar um defeito, corrigi-lo e voltar o fornecimento. Isso levava 6 horas em quase todos os casos.

A Neoenergia trouxe muita tecnologia e automação para o DF, deputado, que chamamos de religadores telecomandados. Hoje, há equipamentos na rede que são inteligentes e conseguem, em muitas situações em que há defeitos na rede, minimizar muito o impacto da interrupção.

Aqui está o religador, que faz uma seleção da rede interrompida e restaura os demais clientes em questão de minutos. Vocês devem perceber piques, um religamento que demora 1 minuto, no máximo 3 minutos. No passado, isso era uma interrupção de 3 ou 4 horas. Esses piques são defeitos temporários na rede, como uma árvore que a toca e volta ou um raio que não gera dano permanente. Então, a rede se autorrestabelece em segundos ou em poucos minutos – o que antes representaria 1 hora de interrupção.

Boa parte de melhoria na qualidade veio dos investimentos que a Neoenergia fez ao longo desses 4 anos, no total de 80 milhões.

Deputado, falamos sobre a capacidade de atender o crescimento do agronegócio. Ao longo desses 4 anos, fizemos ampliações em 5 subestações, como a do Vale do Amanhecer, Brazlândia e PAD-DF, que atendem ao agronegócio. Todas elas foram ampliadas ao longo desses 4 anos. Nós incrementamos 140 megawatts de potência, suficientes para atender 250 mil novos clientes na área do agro. Essa energia incrementada em 4 anos nos dá capacidade de ampliar o atendimento a novos 250 mil clientes na área do agro.

Investimento aconteceu bastante, mas, para frente, o que teremos de investimento para os próximos 4 anos?

De 2025 até 2029 estamos prevendo investir 153 milhões de reais nas regiões do agro. Sabemos que o trabalho ainda é árduo porque é uma região que carece de muito cuidado nosso, tanto na parte de poda quanto na de inspeção, pois temos uma área muito arborizada. Em 2024 fizemos mais de 4 mil podas na área rural, um volume muito grande que fazemos todos os anos, de maneira recorrente. Também aconteceram 400 manutenções realizadas na região como um todo.

Nós temos, deputado, a prática de rodar todos os ativos da empresa todos os anos. As redes aéreas que atendem a área rural, todos os anos nós rodamos todas elas. O que há de ponto de defeito – por exemplo, de poda, de rede deteriorada, tudo isso – é pego nesse plano de manutenção e corrigido pontualmente. Realmente, temos um cenário de mais do que dobrar o investimento para o agronegócio nos próximos 4 anos.

Por que, em alguns casos, deputado, demora tanto para atendermos um cliente do agronegócio? Quantos de vocês já se depararam com situações em que o poste que os atende foi ao chão; em que um topo quebrou por causa de uma ventania forte; em que a área onde estão não tem acesso, a rede entra mata adentro e passa por um rio? Já peguei situações como essa, de rio no caminho e de cancela fechada.

Há situações que dão mais trabalho para a distribuidora. Alguns de vocês, inclusive, nos ajudaram em muitos casos. Houve o caso de uma pessoa – não vou lembrar quem – que disponibilizou uma escavadeira para abrir caminho para a Neoenergia entrar com o caminhão e fazer uma obra.

Não estou justificando essas coisas, porque sabemos que isso é gerenciável. Temos um plano de longo prazo para que essas redes que são mais internas, em matas, sejam colocadas em uma parte mais externa da via – ou seja, usar a via em vez de entrar em áreas privadas. Então, há muitos cenários que, às vezes, dificultam a atuação no agro.

Há também muitos casos de furto, de que vocês já devem ter ouvido a respeito. Como as áreas rurais são muito extensas, temos um equipamento chamado regulador de tensão, que regula a tensão para que esta chegue a vocês de forma adequada para usar pivô e fazer irrigação. E acontece

toda semana, sem exagero, um furto de um equipamento como esse. Não sei se vocês já viram – ou se alguém já falou para vocês sobre ele – um regulador de tensão. São 3 que ficam no poste pendurados e, com muita frequência, são furtados. A Neoenergia faz a reposição e daqui a 1 mês precisa repô-los de novo.

Portanto, há também um cenário externo que nos dá trabalho para garantir um fornecimento ainda melhor para essas áreas. Temos um trabalho de inteligência com a SSP, deputado, para chegar a esses criminosos. Não estamos tratando isso como algo fora de nossa responsabilidade.

Também citamos a GD, Geração Distribuída. Muitos de vocês têm geração na planta de vocês, seja no próprio teto ou numa planta maior. A Neoenergia tem vários canais específicos para isso, acho que vocês já os conhecem ou interagem com eles. Temos um *link* com muitas explicações de como proceder nos casos em que vocês querem fazer uma geração. Mas há um ponto importante: a rede de distribuição chega a um ponto em que satura. Não é possível haver gerações infinitas em uma mesma região e esperar que a rede suporte isso indefinidamente. Em determinado momento, surgem limitações para entrar em alguns parques.

Não sei se alguém presente já vivenciou uma situação como essa de limitação da geração por falta de capacidade da rede. O fato é que, atualmente, regiões como Brazlândia, Planaltina e PAD-DF já apresentam diversas áreas onde a rede não comporta mais geração. O crescimento foi tão grande que se atingiu o limite de capacidade. Imaginem uma tubulação de água que conduz água até certo ponto, mas, em determinado momento, não consegue mais transportar, pois há um gargalo – no caso, na subestação.

A própria Aneel já tem atuado para encontrar formas de contornar essas situações. Contudo, é importante destacar que a rede de distribuição possui uma capacidade finita para despachar a energia a parques.

A Neoenergia, invariavelmente, nunca nega pedidos de geração em grande escala. No entanto, apresenta alternativas para viabilizar a geração, como a produção em horários específicos ou ajustes na rede para permitir a operação, ainda que com um patamar de geração reduzido. O problema não é exclusivo de Brasília, já que todo o país enfrenta um cenário como esse.

A GD tem crescido de forma exponencial. Em Brasília, por exemplo, o volume de geração foi aumentado 10 vezes nos últimos 2 anos. Não há sistema que suporte esse ritmo. Atualmente, já há mais geração que carga, o que gera uma contradição.

Aos que desejarem se aprofundar no tema da GD, indico os canais específicos com mais informações.

Gostaria de abordar também, conforme pontuado pelo deputado Iolando, situações em que consumidores desejam realizar ampliações de carga. Muitos possuem uma rede monofásica e desejam migrar para a trifásica. Para isso, a Neoenergia precisa ser informada para conhecermos essa situação. Não temos como adivinhar onde essas cargas estão.

Se alguém tiver interesse em mudar a carga de monofásica para trifásica ou adquiriu uma nova carga e pretende ampliar a rede, precisa formalizar o pedido à Neoenergia, que avaliará se a rede comporta o aumento. Se houver capacidade, o processo é simples e o atendimento é rápido, sem necessidade de obra. No entanto, em alguns casos, como o da geração, a rede irá carecer de investimentos.

Por exemplo, se for instalado um parque de 3 megawatts, a rede da região próxima pode não comportar a geração inteira. Nesses casos, são necessários investimentos específicos.

Portanto, é fundamental que quem precisar de rede trifásica ou quiser ampliar a carga entre em contato conosco. Assim, a Neoenergia poderá fazer a obra necessária. É essencial sabermos onde estão as cargas para irmos até elas. Já fazemos um planejamento de longo prazo para expandir a rede. Contudo, nós fazemos esse planejamento onde eu conheço as expansões. Aqueles casos que necessitam de grandes incrementos precisam ser trazidos a nós para os antedermos o mais rápido

possível, para que vocês produzam ainda mais.

Há situações em que o atendimento de nova carga é feito sem qualquer obra, porque a rede já comporta a demanda, o prazo é curtíssimo. Outras requerem ajustes. E, dependendo do volume da carga, se ela for muito alta, o consumidor pode precisar arcar com uma taxa, conforme regulamentação da Aneel. Parte do custo da obra, a maior proporção, é coberta pela distribuidora, e outra parte é de responsabilidade do consumidor. Essa é a regra vigente em todo o país, estabelecida pela Aneel, e a distribuidora é obrigada a cumpri-la.

De forma geral, essas são as considerações sobre aumento de carga.

Encerro minha apresentação. Procurei ser sucinto, em respeito ao nosso tempo. Fico à disposição para responder perguntas e acolher contribuições.

Reforço que a Neoenergia tem realizado um trabalho intenso em Brasília. Venho de outra empresa do grupo Neoenergia. Tenho 23 anos de atuação na companhia, sendo 19 anos na Neoenergia Cosern, no Rio Grande do Norte. Tenho amplo conhecimento técnico, sou apaixonado pelo que faço e estou comprometido com todos vocês.

Contem com o nosso esforço de continuarmos investindo e de não minimizarmos nunca o tamanho do impacto que a falta de energia causa a vocês. Para nós, não é apenas uma interrupção. Sabemos que lá há uma granja e que uma falha de energia pode resultar na morte de pintos, que há risco de perda de leite. Sabemos disso tudo, deputado. Já presenciamos esse tipo de situação. Pessoalmente, já fui ver casos como esses.

Contem com a empatia da Neoenergia e com o nosso esforço de continuar evoluindo para oferecer um atendimento ainda melhor.

Com isso, encerro minha fala e agradeço a todos.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Obrigado, Antônio, representante da Neoenergia.

Eu gostaria de informar que estão abertas as inscrições para aqueles que desejarem fazer uso da palavra. Os interessados podem procurar o Cerimonial, que já está preparado para recebê-los.

Registro a presença das seguintes pessoas: Luciana Lima, administradora de Brazlândia; Robson, presidente da associação do Incra 9 e da Asphor; Nonato Carmo, presidente da Associação dos Produtores Rurais Moradores do Incra 9, Gleba 4; Cleriane, que dispensa apresentações; Marcos, representante da Asmarep de Planaltina; Francisca, presidente da Associação Bela Vista; Luiz, presidente da Associação Mista e grande representante dos produtores; Pedro Paulo, secretário-executivo da Seagri; e o Irio. Eu e o Irio trabalhamos juntos na coordenação de cidades. Ele conhece bem essa pauta, essas necessidades. Quando fomos coordenadores – eu coordenei 6 cidades na época –, não havia essa questão de área urbana, não. Nós íamos para a área rural, para tudo quanto é lugar. É por isso que somos mais conhecedores ainda dessa matéria. Ele também foi diretor da CEB.

Agora, passamos às considerações dos membros da mesa.

Concedo a palavra à superintendente institucional da Neoenergia, Juliana Pimentel.

Juliana, agradeço pela atenção que sempre nos dá quando solicitamos respostas na Câmara Legislativa. A Cleriane também está sempre pronta para nos atender.

JULIANA PIMENTEL – Bom dia a todos.

Deputado Iolando e deputado Pepa, agradeço aos senhores todo espaço concedido à Neoenergia para demonstrar o trabalho que temos desenvolvido junto à comunidade. É um grande desafio.

Com a permissão dos demais membros da mesa, eu gostaria de me dirigir aos senhores

produtores rurais. Em nome da Neoenergia, estamos aqui para ouvi-los. Sabemos que é importante essa conexão.

Deputado, este momento é relevante para que possamos entender quais são as necessidades e como podemos estar mais próximos. São 4 anos a que a empresa chega, deputado, e ainda temos desafios, como o Antônio bem trouxe; mas não seria justo nós não trazermos também tudo aquilo que já foi feito, porque é um caminho.

Assim como os senhores estão no campo, fazendo a plantação, temos um momento de investir dentro da área do Distrito Federal. O nosso compromisso é estarmos próximos, com o nosso atendimento cada vez mais próximo de vocês, e demonstrarmos isso com propriedade. Aquilo que for necessário que nós possamos ajustar. Eu acho que esta comissão vem justamente mostrar o que é necessário para que as organizações estejam presentes, mas reforço que a Neoenergia tem os seus canais abertos. Nós estamos com todos os nossos canais de atendimento cada vez mais próximos, inclusive hoje trouxemos um reforço. Já estamos rodando entre vocês para que possamos entender os casos particulares. Isso faz parte do nosso propósito de estarmos próximos e entendermos cada situação.

Mais uma vez ressalto a relevância que os senhores têm dentro da economia do Distrito Federal. Sabemos que a energia é essencial, então que nós possamos cada vez mais estar próximos. Agradeço a todos os presentes que estão juntos nesse propósito tão importante.

Eu falava com o Sérgio: que possamos estar próximos de vocês e mantermos a continuidade desse relacionamento tão bravamente aberto pelo deputado hoje nesta sessão.

Muito obrigada, deputado, pela oportunidade.

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Obrigado, Juliana, pelas suas considerações.

Quero registrar a presença do Gilberto, presidente da Associação do Três Conquistas, no Paranoá; da Márcia, presidente da Associação Aprunovo, em Planaltina; do representante da Associação Rural Gabriela Monteiro; do Osmar, presidente do Nova Betânia, em São Sebastião; do Antônio Queiroz Barreto, subsecretário de Políticas Econômicas Agropecuárias; da Robineide, presidente do acampamento Noelton, em Brazlândia, e do senhor Cleomar, presidente da Associação Aspag, de Brazlândia.

Concedo a palavra ao senhor presidente da Feprorural, Sérgio Leão.

SÉRGIO LEÃO – Bom dia, pessoal. Cumprimento a mesa na pessoa dos 2 deputados que estão levando esta comissão tão importante à frente. Parabênzo a ida deles à área rural, porque é muito importante o Legislativo ir à área rural. Nos finais de semana, topamos direto com o deputado Pepa e o deputado Iolando nas reuniões das associações.

Eu quero agradecer a todas as lideranças e dizer, deputados, que aqui há pouca gente, mas há representação de toda a área rural do Distrito Federal. Aqui há pessoas de Brazlândia, de Planaltina, do Paranoá, do Gama, de São Sebastião, de Sobradinho e de Ceilândia. Olhando para as pessoas, eu estou vendo que são presidentes das associações nessas regiões.

Quero parabenizar a Associação Rural Gabriela Monteiro nas pessoas da Viviane e do Thiarlys, por virem tão bem preparados para esta audiência.

A associação de que eu faço parte é a Betinho, e o Angelo a está representando. Eu tenho visto no grupo que há uma briga grande sobre a energia.

Aquele é o setor que mais produz – produz morango, goiaba –, e no qual temos um problema seríssimo, porque lá a energia é monofásica. Todo dia há bomba queimada, todo dia há problemas na parte elétrica. Lá há os Conjuntos A, B e C, e eles colocam no grupo: “Está faltando energia no Conjunto A” ou “Está faltando energia no Conjunto B”; “Aqui no C tem energia”. Pouco tempo depois dizem: “Acabou a energia no C”.

Eu estou citando o Assentamento Betinho, mas há outros parques na área rural que também

precisam muito de investimento, como a Fazenda Larga, que o Paulo Vilson está aqui representando. É um setor reconhecido no mundo inteiro. Mais de 153 países já foram conhecer a tecnologia desse assentamento.

Há uma deficiência muito grande na área rural.

Eu agradeço de coração à comissão por esta audiência sobre a energia. Tão importante quanto esta será a outra que o deputado Pepa já anunciou.

Pessoal da Neoenergia, nós precisamos, seriamente e com urgência, desse investimento na área rural.

Eu não quero me alongar, porque ainda há muita gente para falar.

Cada um desses que estão aqui eu vejo nos grupos dos conselhos de que eu faço parte. Está aqui o José Rocha, que saiu da Aspro Buritis, do Recanto do Buritis às 6 horas da manhã de ontem para chegar aqui. Chegou agora há pouco, porque ele tem responsabilidade como presidente da associação. Ele precisa de investimentos da Neoenergia lá no setor. (Palmas.) Há vários casos aqui, e todos precisam desse investimento.

Eu peço bastante apreço aos deputados desta comissão tão importante para nós da área rural. A Feprorural vai bater, sim, na questão da energia.

Eu sou produtor rural. Um dia desses, eu não molhei a minha plantação. Eu falei: "Vou molhar amanhã". No outro dia, eu falei: "Vou molhar de tardezinha, não vou molhar de manhã". Eu estava com plantio de tomate-cereja, quiabo, maxixe e chuchu. À tarde, quando chegou a hora em que eu iria molhar a plantação, um carro bateu no poste e o derrubou. Acabou a energia. Eu fiquei sem molhar a minha plantação por uns 4 ou 5 dias. Eu tive problema, tive prejuízo, porque a troca desse poste demorou.

Lá há pessoas que estão reclamando para trocarem o relógio de um lugar para outro. Esperam há mais de 60 dias – o Cleomar é um deles. Ontem mesmo ele estava revoltado. Eu falei para ele: "Não fique revoltado no grupo, não, revolte-se amanhã, na audiência pública!" Traga polícia, viu, deputado, porque ele estava nervoso! (Risos.)

Acho que é questão de cobrarmos, sim. Aqui há poucas pessoas, como eu disse, mas há uma representação muito grande, há muitas famílias. No Betinho há mais de 200 famílias. Só o representante deles está aqui para falar por mais de 200 famílias! Também estão presentes vários presidentes. Há bastantes pessoas que estão ouvindo e sentindo esse problema da área rural.

A Feprorural agradece. Estão ali o nosso diretor de saúde e o nosso diretor de esporte. Nós estamos firmes nessa luta! Agradeço a Deus em primeiro lugar e depois a esta comissão. Vamos estar sempre juntos desta comissão, viu, deputado? Pode contar com a Feprorural, porque esse trabalho é muito importante. Obrigado.

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Obrigado, Sérgio, que nesta mesa está representando todos da Feprorural.

Paulo Vilson, presidente da Aprofal, quero agradecer-lhe a recepção que tivemos no encontro na Fazenda Larga. Estamos rodando, viu? Estamos caminhando.

Registro a presença das seguintes pessoas: Maria Selma Lima, presidente da Associação dos Produtores Rurais do Córrego Cristal Rodeador, de Brazlândia, com quem estivemos no conselho de Brazlândia; Cleomar Fernandes, da Associação dos Produtores Rurais do Alexandre Gusmão; Jailson, presidente do Maranata Brazlândia; Giliard, representante do Setor Aguilhada, de São Sebastião; Thiarlys, presidente da Associação Rural Gabriela Monteiro; Silvino de Castro, assessor do deputado Eduardo Pedrosa; e Adão, presidente da Associação Boa Vista, de Sobradinho. A presença de vocês é de suma importância. Gente, hoje estão presentes representantes de todos os núcleos rurais!

Concedo a palavra ao assessor especial da Secretaria de Governo, que neste evento está representando o nosso secretário José Humberto, Cláudio Trinchão.

CLÁUDIO JOSÉ TRINCHÃO SANTOS – Bom dia a todos. Inicialmente, quero cumprimentar o nosso amigo e deputado Pepa, que já passou pela Seci, de onde fui secretário até 15 dias atrás. Ele fez um brilhante trabalho lá, que é reconhecido até hoje. Quero também cumprimentar o deputado Iolando, que teve que se ausentar. Posso dizer que tanto o deputado Pepa quanto o deputado Iolando são 2 deputados extremamente presentes em suas regiões. Não foram poucas vezes que fui a Planaltina ou a Brazlândia e os encontrei. Estou sempre encontrando vocês por lá. Vocês, realmente, representam suas respectivas cidades.

Quero cumprimentar o secretário Rafael Bueno, nosso amigo há um bom tempo; o senhor Sérgio Leão, presidente da Feprorural; o Antônio Carlos, a Cleriane e a Juliana, da Neoenergia, com os quais temos uma relação muito próxima, pois temos reuniões continuamente. Isso tem que ser registrado. Quero também cumprimentar todos os demais presentes, além do Irio, da Secid, que trabalhou muito tempo na área rural e conhece a temática, foi diretor da CEB; do Barreto, que também trabalhou comigo no Ibram, e é da Seagri; do Pedro Paulo, que está ali escondido, parceiro de toda hora. O Cristiano não está presente, mas é um grande parceiro. Enfim, temos muitas pessoas conhecidas presentes.

Vale registrar inicialmente que o secretário José Humberto não pôde estar presente em função de outra agenda, mas quero deixar claro que toda a temática relacionada à zona rural foi colocada como prioridade neste governo. O Rafael sabe disso. O governador chamou todos os dirigentes das áreas relacionadas e falou: “Área rural é prioridade”.

Sabemos das diversas dificuldades: as vias, o caminho das escolas, as estradas, a iluminação, a infraestrutura. Logicamente reconhecemos que as dificuldades para uma zona rural são muito maiores do que para uma zona urbana, mas muito já foi feito – isso tem que ser registrado. Assim como vocês, Antônio Carlos, registraram que muito já foi feito pela Neoenergia – de fato, reconhecemos isso –, o governo já fez muito na zona rural. Foi criada uma empresa específica, um órgão específico, a ETR, para cuidar da regularização. O Candido e o Thúlio estão fazendo um trabalho belíssimo. Quantas escrituras já foram concedidas nesse governo? Isso é colocado como prioridade.

Com relação à Neoenergia, sabemos das dificuldades de trabalhar em uma zona rural – isso foi falado claramente. Cabe registrar também que com essa equipe da Neoenergia nós interagimos 24 horas, temos um grupo de WhatsApp. Quantas vezes liguei para a Juliana ou para a Cleriane no sábado, no domingo, de madrugada, em feriado, sem horário? Mas sabemos que realmente há o que melhorar no atendimento.

É preciso existir abrangência maior nos serviços. Isso é um trabalho. Sempre digo, por onde passo como gestor, que não existe solução mágica, nada se resolve da noite para o dia. Tudo é um processo, especialmente em governo. Vocês, apesar de não serem governo, fazem parte do governo indiretamente porque são uma concessão, prestam um serviço público. É um processo, requer investimento, estruturação, precisa ter infraestrutura. E reconhecemos todo o trabalho feito.

Essas reuniões, como esta audiência, são fundamentais, importantíssimas, porque abrem a possibilidade de o governo e especialmente – em função da temática – a Neoenergia ouvirem de vocês suas demandas. Muitas vezes, uma relação estabelecida por meio de um chamado, de um *e-mail*, enfim, dos canais de comunicação, é uma relação muito fria. Uma reunião desta, uma audiência como esta, abre a oportunidade de vocês trazerem, diretamente para a cúpula da Neoenergia Brasília, as suas demandas, para que nós do governo e a Neoenergia tenhamos a real percepção do problema. Sabemos o problema, mas não há nada melhor que ele ser trazido por vocês pessoalmente.

Então, só tenho que parabenizar o deputado Pepa por esta audiência, que é um atalho entre a Neoenergia e vocês. O governo estará sempre à disposição para dar todo suporte e apoio necessários, fazendo até mesmo a intermediação com a Neoenergia. É papel dos órgãos do governo prover a infraestrutura para todos os setores da sociedade, especialmente para o setor rural. Como o

Antônio Carlos falou, as pessoas pensam que o Distrito Federal é só o Plano Piloto. Na realidade, o Distrito Federal é muito grande. Há zonas rurais enormes em Planaltina, Paranoá, São Sebastião, Gama, Brazlândia, Ceilândia, Samambaia etc. Realmente, o problema e a extensão territorial não são pequenos.

Como sempre, reforço aquilo que já falei várias vezes para a Cleriane, a Juliana e o Antônio Carlos. Contamos com o empenho, a sensibilização e o apoio da Neoenergia. Esta é uma oportunidade única – talvez tenha havido outras, mas é a primeira da qual participo – de ouvir as pessoas e dar resposta a uma série de questionamentos que, certamente, serão colocados aqui.

Obrigado pela oportunidade.

Bom dia a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Obrigado, Cláudio Trinchão.

Registro a presença da Lívia, representante do Lago Oeste, em Sobradinho.

Lívia, tudo bem? Lá, o trabalho é bonito! Como estão os acessos e as ruas do Lago Oeste?
(Pausa.)

Muito obrigado! Muito obrigado!

Esse trabalho foi feito ainda na coordenação regional. Como coordenador, fizemos uma linha de 5 braços. Rafael, essa linha precisa ser adotada em outros núcleos rurais porque ela tem 5 braços! São 5 braços: DER, Seagri, Novacap, administração regional e polo rural. Precisamos fazer justamente isso em outras áreas rurais, nas vias não pavimentadas. Temos que falar o que dá certo!

Agradeço ao presidente da Ceasa o espaço.

Agradeço à Feira do Produtor Rural de Ceilândia a doação das frutas.

Registro a presença da Dalva, do Núcleo Rural Córrego Arrozal.

O Francisco e a Flávia são os meus assessores sobre a área rural. Na Câmara Legislativa do Distrito Federal, tenho uma equipe voltada à área rural. Solicito que eles se apresentem. (Pausa.)

Deve falar com eles quem quiser a presença do deputado Pepa no seu núcleo rural, para debater e discutir. Eu e o deputado Iolando iremos! Eu vou para todos os lugares!

Registro a presença de Sérgio Gomes, presidente da Acopraj; Gilberto Ribeiro, presidente da Astrac; Kleriston Almeida; José Rocha, presidente da Aspro Buritys-DF, no Gama; Marli de Souza, presidente da Aspaf-São Sebastião; Neide de Oliveira, presidente da Associação dos Produtores de Palmeiras, Planaltina; Márcio Leão, chefe da Assessoria de Assuntos Rurais da Vice-governadoria; Gisleângelo, representante do Assentamento Betinho, onde estivemos entregando insumo.

Concedo a palavra ao secretário de Estado de Agricultura do Distrito Federal, Rafael Borges Bueno.

Ouviremos a voz de um verdadeiro locutor.

Como é bom termos um jovem secretário cuidando da Seagri. Esse menino tem feito um trabalho de excelência, juntamente com toda a equipe, representando o governador Ibaneis, a vice-governadora Celina e todo o governo. Isso justifica a presença da Seagri lá na ponta. (Palmas.)

RAFAEL BORGES BUENO – Obrigado, gente.

Bom dia. Eu não quero me alongar, mas, primeiramente, quero agradecer a Deus pela oportunidade de estarmos reunidos.

Agradeço ao deputado Pepa e ao deputado Iolando. Eles realmente têm lutado e brigado pela área rural do Distrito Federal. Eles estão sempre conosco na secretaria, pautando assuntos importantes, como este da energia elétrica.

Quero cumprimentar o Cláudio Trinchão, que está representando o José Humberto, grande

parceiro de longa data; o Antônio Carlos, diretor da Neoenergia; a Juliana, superintendente da Neoenergia; a Cleriane Rodrigues, que sempre me atende no WhatsApp – independentemente do horário – e me ajuda com os produtores, mesmo estando de férias; o Sérgio Leão, que representa os produtores rurais, por meio do qual cumprimento cada um de vocês; a Adriana Resende, presidente do Crea; o Barreto; o Pedro Paulo e o Fernando Costa, que fazem parte da minha equipe.

Mais do que falar dos pontos positivos, uma audiência pública tem o objetivo de escutar a demanda do povo.

O governador Ibaneis Rocha, juntamente com a nossa vice-governadora Celina Leão, tem se preocupado cada dia mais com a área rural. Ele quer levar qualidade de vida ao homem do campo, e a qualidade de vida passa pela energia elétrica.

Vivemos hoje uma realidade em que há menos mão de obra no campo. A cada dia, conseguimos contratar menos pessoas para trabalhar e dependemos mais das máquinas. As máquinas, em sua maioria, são elétricas.

Portanto, Juliana, a nossa demanda por energia elétrica na área rural tem aumentado significativamente.

Antigamente, falávamos muito da necessidade de energia elétrica na área rural. Lembro-me de um antigo programa chamado Luz para Todos. Qual era a ideia desse programa? Colocar um bico de luz para acender umas lâmpadas, uma geladeira, mas se você ligasse um picador de forragem, uma forrageira, a luz desligava. O programa trazia um conforto para a moradia, mas não olhava o lado produtivo.

O Distrito Federal tem uma característica de produção muito forte. Nós somos o terceiro produtor de morango do Brasil. Nós somos um dos maiores exportadores de frango do Brasil. Aqui exportamos 97% do que produzimos de ave de corte. No ano passado, só esse setor gerou 1 bilhão de reais e mais de 5 mil empregos. Só que o frango, numa temperatura como a nossa, não resiste se ficar sem a ventilação. Se ele ficar sem a ventilação, ele morre, e o prejuízo é catastrófico. Nós temos os pivôs, e o Distrito Federal tem grande produtividade de grãos, seja de soja, seja de milho, seja de feijão, que corresponde a 4 vezes a média nacional.

O que os produtores do PAD-DF e os produtores do Paranoá, de Planaltina, têm me reportado é que, quando chega a época da seca e é preciso irrigar a segunda e a terceira safras, na hora que todo mundo liga o pivô, às 6 horas da tarde, a energia desarma. E aí estão desligando o pivô. A turma não está conseguindo tocar o pivô, porque tiveram um pico na partida dos motores, e a rede não aguentou. Eles começaram a ter problemas de desarme.

Estamos tendo problemas na produção de sementes de milho, por exemplo, porque o milho está ficando sem água em alguns momentos, assim como o feijão. Quando falamos de hortaliças – que é a realidade da maioria dos meus amigos que estão aqui na frente, mais que produtores, tenho a alegria de chamá-los de amigos –, há 1 mil e 300 hectares de alface plantada no Distrito Federal. Não é pouco. Todo mundo sabe que mais de 90% da alface é composta de água. Se você não a molha, não há como produzir.

Nós estamos enfrentando agora um novo desafio, que é com a questão da criação do polo de irrigação do Distrito Federal. O 15º polo instituído pelo MDR. Está aí o Thiarlys, que acompanha o pessoal da SFA, do MDR, da Codevasp, que estão coordenando o polo. A Emater e a Seagri estão participando disso, ajudando-os. Quando falamos de irrigação, Thiarlys, se não tivermos energia, não há como irrigar. Muitas vezes, deparo-me com um assentamento, como o Oziel Alves, lá em Planaltina, Sérgio, onde há energia monofásica, mas a rede é insuficiente para fazer a irrigação. Aí há outro problema, Antônio, que são os gatos da rede. O pessoal começa a furto energia para poder irrigar, porque eles precisam sobreviver. Isso está certo? Não, não está certo. Está errado o furto de energia, mas temos que ver que esse produtor está com uma necessidade e não está conseguindo atendimento.

Hoje, o que escuto mais, Juliana, do produtor rural, é: “Vou investir numa energia fotovoltaica *off-grid*, porque não quero ficar sem ter energia para fazer o molhamento das minhas plantas”. Então, hoje o produtor já está indo para esse lado. Gostaríamos que o produtor colocasse um sistema *on-grid*, gostaríamos que ele tivesse mais oportunidade de ter disponibilidade para irrigação.

Outro ponto muito importante que eu gostaria de apresentar aos senhores, e temos evitado isto a todo custo, pois a energia elétrica é fundamental para manter o produtor no campo, é o crescimento desordenado das cidades sobre as áreas rurais, o surgimento de condomínios ao lado de produtores rurais, como é o caso da dona Francisca, do pessoal do Betinho e do pessoal do Rodeador, em Brazlândia.

Existe uma energia projetada para atender 2 casas na área rural, por exemplo. Se criam um condomínio na região, são 40, 50 casas. O produtor rural, que está ao lado do condomínio e compartilha o mesmo transformador, liga o picador dele, e a energia do condomínio cai. Houve casos, em Brazlândia, em que a polícia teve que intervir, porque toda vez que o produtor ligava a forrageira e a energia do condomínio caía, o pessoal do condomínio ameaçava de morte o produtor.

Estamos falando de casos reais. Energia é uma coisa séria no campo. Fizemos muitas coisas e reconheço que estamos avançando. A Aneel está avançando. Talvez não na velocidade do crescimento tecnológico. O avanço tecnológico está mais rápido do que o crescimento da rede. Sabemos que o investimento é muito alto em rede, mas precisamos avançar.

Gostei quando você mostrou as podas. Há pouco tempo, recebi na secretaria um produtor que tem mil hectares irrigados só por pivô no DF – mil! Ele falou que estava tendo problema com poda porque toda vez que a vegetação tocava na rede, desarmava o pivô. Esse produtor produz semente de várias culturas que não ficam só no Brasil; elas são exportadas para o exterior e trazem divisa para o DF.

Eu também gostaria de colocar para os produtores que precisamos fazer a nossa parte. Muitos dos senhores já me procuraram porque, na fusão, perderam o desconto de irrigante. Quando passaram para a Neoenergia, muitos verificaram na conta que perderam o desconto do irrigante. Isso é importante. Quem é irrigante, quem é aquicultor tem esse direito, por meio da Resolução nº 100/2021 da Aneel. No portal da Aneel há o caminho. Eu já verifiquei isso. Basta procurar “Neoenergia, desconto para produtor rural” no Google, e você verá o passo a passo para solicitar o desconto. Vocês têm direito a isso. Vocês têm que correr atrás desse direito, porque ele serve para baixar custo e estimular a produção.

Eu já me comprometi a receber a Juliana na secretaria, Antônio. Da mesma forma, eu gostaria de receber você para fazermos um planejamento, juntamente com o Barreto, o Fernando Costa, o Pedro Paulo, quanto às demandas dos produtores, para onde podemos direcionar os investimentos, a fim de melhorar a vida desse povo que sustenta o Distrito Federal.

Parabéns a vocês que estão aqui, hoje! (Palmas.)

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Obrigado, Rafael. Suas pontuações são importantes. Estamos falando do grande produtor do agro e também do assentado, do pequeno produtor. Precisamos atentar para o detalhe de que aquele pequeno produtor, na ponta, hoje tem sofrido bastante com essa situação. Bastante! Eu tenho caminhado como um cachorro caramelo: andando para todo lado.

Registro a presença do Sérgio Félix, presidente da Associação da Rajadinha. É bom demais ver você aqui, meu filho! Registro a presença do Carlos Henrique, representando a comunidade rural Bica do DER, de Planaltina; da Maria Rita, representando a Associação do Polo de Cinema, de Sobradinho; do Afonso, do Núcleo Rural Santos Dumont, que movimenta o esporte com uma corrida rural maravilhosa. É muito bom também vê-lo colocar o esporte lá dentro!

Neste momento, passaremos a palavra aos inscritos. De acordo com o § 5º do art. 240, do

Regimento Interno, por analogia, ficam concedidos 3 minutos para cada pessoa realizar sua fala. A equipe da comissão vai acompanhar toda essa questão.

Registro a presença do Edson Redondo e do Oziel Alves, que estão me mandando mensagem para justificar a ausência. O Redondo é presidente do Conselho Rural na Região Norte, em Planaltina.

O maior objetivo desta audiência é que vocês expressem suas dores, porque a Neoenergia vai recepcionar isso. Ouvi muito sobre o distanciamento entre a Neoenergia e as pessoas. Este momento é para que esse distanciamento não exista mais. Faço um desafio à Neoenergia: abra um canal direto para a área rural, como nós, deputados, fazemos aqui. Meu telefone é aberto, 99973-6313. Eu atendo todo mundo.

Iolando, Juliana, Kleriston, Rafael, todos aqui, se houver um canal direto da área rural com a Neoenergia, ele será muito benéfico, pois o trabalho na área urbana é muito diferente do trabalho na área rural. A área rural precisa de uma atenção especial, em virtude da distância, da produção, das dores e até das UBS de lá, porque, quando falta energia, não há atendimento médico. Precisamos entender esse ponto.

Agora é a vez de vocês falarem. Concedo a palavra ao Nonato Carmo, vice-presidente da Apri-09.

NONATO CARMO – Sou Nonato Carmo, vice-presidente da Associação dos Produtores Rurais e Moradores do Incra 9, Gleba 4. Lá é uma área mista, e há 3 condomínios. A Neoenergia, desde 2020, teria que fazer um dimensionamento de carga dessa região e até hoje não foi feito.

Gostei muito desse organograma maravilhoso que o Antônio Queiroz apresentou aqui. Temos que praticá-lo para a execução desse trabalho. A energia que temos lá, hoje, com os transformadores, são da época do chacareiro, quando o pessoal começou a instalar energia. Esses transformadores foram doados para a CEB na época. Hoje, a cidade está com aproximadamente 9 mil habitantes e há falta de energia com frequência.

Tenho um relatório e gostaria de passá-lo para o senhor. Há dias em que falta energia por 2 horas, quase 3 horas. Eu acho que vocês deveriam criar uma equipe local. Podem me procurar na região que podemos fazer um trabalho conjunto. Vamos ajudar, por exemplo, a Neoenergia, indicando as localidades críticas para amenizar a situação. Vamos colocar em prática o seu organograma.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Obrigado, Nonato, pela sua participação, meu amigo.

Concedo a palavra à Neide de Oliveira, da Associação dos Produtores de Palmeiras, Planaltina, Distrito Federal.

NEIDE DE OLIVEIRA – Bom dia a todos. Eu sou presidente da Associação dos Produtores de Palmeiras. Minha comunidade é pequena e lá falta energia. Tenho alguns pedidos, desde 2019, de ligações comuns que não foram atendidas. Eles dizem que precisam fazer um projeto para lá porque os cabos passam dentro das propriedades. Há postes caindo. Tenho fotos e vídeos disso, tudo do que precisarem eu tenho.

Eu gostaria de saber por que, quando pedimos, dizem que vão resolver, mas até hoje não foram lá. Tenho um pedido de 6 anos que ainda não foi atendido. Essa é a minha reclamação.

Há um associado que está aqui, mas não quer aparecer, porque está chateado. Esta semana ele até mandou a Neoenergia para o escambau. Por quê? Disseram que ele tinha que ir ao Detran. A nossa comunidade está localizada na quadra 205 e a casa dele fica a 2 quilômetros da Neoenergia. O que o Detran tem a ver com a energia? Nada.

É isso. Obrigada.

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Neidinha, obrigado. Você é do quadradinho do Mestre

D'Armas, antigo nome da cidade de Planaltina. Só para a senhora entender.

Concedo a palavra à Robsneide, presidente da Attran BR-080. Rapaz, essa menina, no Conselho de Brazlândia, bota quente. Esse povo de Brazlândia bota quente.

ROBSNEIDE GONÇALVES DA SILVA – Bom dia a todos. Cumprimento a mesa pela oportunidade de estarmos aqui para colocar um pouco a nossa angústia para fora.

Eu vou falar em nome da situação diferenciada que vocês colocaram sobre o agro e o pequeno produtor. Nós ainda buscamos ser reconhecidos como pequenos produtores. Não deixamos de produzir nem de criar porque ainda estamos em acampamento. Nós temos uma situação complicada: estamos na BR-080, em um acampamento há 7 anos, onde temos um transformador e uma rede que são da comunidade. No entanto, a situação é precária, com picos de energia que afetam nossas máquinas, como forrageiras e equipamentos para triturar mandioca e milho, como o Rafael falou.

Nós temos problemas por conta desta questão: estamos em uma área que, infelizmente, está em uma situação *sub judice*. Sabemos que a área não está regulamentada, mas gostaríamos de saber uma forma de buscar, junto à Neoenergia, não uma regularização, mas uma maneira de ter mais segurança na rede. Por exemplo, sabemos que ainda não temos certeza sobre a área, pois estamos brigando por ela. No entanto, temos a necessidade de estar regulamentados junto à Neoenergia para fugir dos riscos de queda de energia, de cabos que rebentam e de risco de vida. Há várias situações nesse sentido com relação à situação da nossa área, por estarmos em acampamento e não podermos ser assistidos regularmente pela Neoenergia.

Queremos buscar esse diálogo diretamente com a companhia, pois, assim como temos prejuízo com a situação da energia, sabemos que a Neoenergia também tem, já que na comunidade há 120 famílias que utilizam "gato" para obter energia. (Palmas.)

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Obrigado, minha amiga.

Concedo a palavra à senhora Francisca, presidente da Associação Bela Vista, de Brazlândia.

MARIA FRANCISCA APARECIDA – Bom dia a todos.

Eu gostaria de parabenizar a mesa pela iniciativa desta audiência pública. Também parabeno a Feprorural.

Neoenergia, observei a facilidade que os deputados têm para manter contato com a empresa. Parabéns! Falo isso porque nós estamos lutando há quase 4 anos para levar vocês para uma reunião do nosso conselho e não conseguimos.

Eu gostaria ainda de dizer que Brazlândia está com 36 megawatts. É isso? Está sendo construída uma nova estação, e as outras cidades receberão 90%. Por que Brazlândia permanece com apenas 36 megawatts?

Outro ponto importante: no setor Núcleo Rural Bela Vista, onde resido, há constantes picos de energia. A nossa rede elétrica é de 1996, 1997 e foi projetada para atender cerca de 67 chacareiros. Hoje, há aproximadamente 3 mil moradores. Isso é uma luta constante. O Rafael sabe disso.

Antes, a CEB só realizava ligação de energia para quem tinha um termo de 2 hectares. Hoje, basta apresentar uma cessão de direito emitida pelo estado de Goiás por lote para que a Neoenergia faça a ligação de energia. E a nossa rede não suporta mais.

Eu espero sinceramente, senhores deputados, que esta audiência não termine como terminou a Câmara Itinerante em Brazlândia, da qual não obtivemos resposta nenhuma.

Muito obrigada.

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Francisca, não tenha dúvida de que respostas virão. Nós não criamos esta comissão para ela ser um souvenir ou um enfeite na Câmara Legislativa.

Espero também que vocês participem de outras audiências públicas que acontecerão para debater mais assuntos do campo, não apenas na área de energia mas também na área da saúde, na área da mobilidade. Começaremos a provocar audiências públicas para tratar desses pontos.

Concedo a palavra à senhora Mara Ritha, assessora jurídica da Astracaf.

MARA RITHA HENRIQUE DA SILVA – Bom dia a todos.

Quero saudar a mesa e cumprimentar o deputado Pepa e o deputado Iolando pela iniciativa. Também cumprimento o secretário Rafael Bueno, o senhor Sérgio, da Feprorural, o senhor Antônio Carlos e o representante do doutor José Humberto.

Eu vim muito ansiosa. Hoje eu acordei bem ansiosa para estar aqui, pois participo do Fórum das Mulheres. Nós sempre esperamos a presença de um representante da Neoenergia no Fórum das Mulheres do Campo e do Cerrado, em Brasília. No fórum, eu tive a oportunidade de entregar, pelo menos, 3 ofícios à representante da Neoenergia. Por último, uma engenheira muito educada que foi lá me disse que não poderia atender ao meu pedido porque a minha região não é regularizada.

Nossa comunidade está localizada no Polo de Cinema, em Sobradinho II. Estamos em um processo de regularização por meio da ETR. Há possibilidade de se regularizar aquela área. No local, há cerca de 200 famílias, e cada uma delas ocupa, no mínimo, 2 hectares. Há chácaras de 2 hectares, de 4 hectares e de 6 hectares, onde produzimos. Lá há produtores da agricultura familiar e produtores rurais.

A questão da energia está diretamente ligada ao nosso trabalho. Para ligar o maquinário, para produzir queijo, para criar galinhas, precisamos de energia elétrica. As famílias não têm interesse em manter ligações clandestinas. Pelo contrário, os ofícios que eu tenho guardados comigo provam que foi pedida a regularização da energia.

Há 3 meses, recebemos a visita de alguns funcionários da Neoenergia, que realizaram algumas medições na região, mas eles não deram maiores detalhes.

Então, o meu questionamento é: o que o representante do doutor José Humberto e os deputados têm em mente – porque creio que essa regularização vai chegar não só a Sobradinho mas também a outras regiões que não têm energia regularmente – para subsidiar a instalação das placas solares? Afinal, teremos de pagar por essa energia. O que os senhores têm em mente para subsidiar isso?

(Intervenção fora do microfone.)

MARA RITHA HENRIQUE DA SILVA – Muito obrigada.

Solicito o registro deste meu questionamento, por favor: qual será o subsídio para o pequeno produtor e o produtor da agricultura familiar para a instalação de placa solar?

As famílias do Polo de Cinema são oriundas de um assentamento que não deu certo e que, agora, será regularizado pela ETR. É isso o que nós esperamos.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Obrigado, Mara Ritha.

Concedo a palavra ao Gilberto Ribeiro dos Santos, presidente da Astrac.

GILBERTO RIBEIRO DOS SANTOS – Bom dia a todos e a todas.

Quero agradecer ao deputado Pepa, ao deputado Iolando, ao representante do nosso querido guerreiro José Humberto. Estive com ele há cerca de 15 dias em uma reunião. Ele é uma pessoa eficiente.

Agradeço a presença do Antônio Carlos, da Neoenergia; do nosso eficiente secretário Rafael; do Sérgio Leão, um representante nota mil – não darei nota 10, darei nota mil –, que representa a nossa área rural e todas as associações do Distrito Federal e Entorno, não só do Distrito Federal.

Então, ele cuida de muita gente.

Nós estamos no Núcleo Rural Três Conquistas desde 1996, fomos assentados ali, porém a rede continua em parte a mesma, monofásica, muito fraca. Só na minha chácara, para termos água potável, tivemos que abrir um poço, e, durante 3 anos, 3 bombas já queimaram por causa da energia fraca. Quando acontece um pico de energia, queima a bomba, e eu tiro de onde não tenho para comprar a bomba e a horta continuar sendo irrigada. Esse é um problema sério no Três Conquistas.

Houve uma reunião do conselho no dia 16, e houve uma demanda muito grande lá. O pessoal cobrou da Neoenergia que melhorasse, trocasse a rede. Desde 2015, nós procuramos a Seagri, a administração, pedimos apoio para quem podíamos para a troca da rede do Três Conquistas.

A Caesb abriu 2 poços artesianos na comunidade para abastecimento de água potável, e a CEB puxou energia trifásica para os 2 poços da Caesb. Por que a CEB não deixou a energia monofásica para o poço da Caesb? Porque queima toda hora e seria mais sofrimento para a comunidade. Essa é a prova de que os produtores, para sobreviverem, precisam de energia de qualidade. Já há energia trifásica em uma parte do assentamento. Nós queremos que coloquem energia trifásica em todo o assentamento para que possamos continuar produzindo com alegria ali.

Eu estou ali desde 1996. Dois jovens lá atrás, Gerson e Josué, são os meus filhos. Eles nasceram e foram criados ali. Eu vivo da agricultura. Eu dependo... O produtor precisa de energia de qualidade.

Na Chácara 51, desde o ano passado, um morador me procurou para falar sobre apara de poda. Já liguei para várias autoridades avisando... Fizemos um vídeo – tenho tudo – das árvores pegando nos fios, voando faísca, e ninguém foi lá até agora. Cobrei isso na reunião do dia 16. Não havia ninguém da Aneel lá para dar essa solução para a comunidade do Três Conquistas. Nós precisamos de melhoria.

Em 2010, eu tirei um dinheiro do banco por meio daquele projeto de vaca e de leite. O Distrito Federal perdeu muito em produção de leite. Ele está vindo de fora, porque faltou incentivo e suporte. A CEB foi à minha propriedade 10 vezes. O tanque de leite veio de Goiânia, o refrigerador. Foram 2 mil litros para atender os produtores do Três Conquistas. A CEB foi lá 10 vezes e não resolveu o nosso problema. O que aconteceu? Tive que devolver o resfriador, e os produtores desanimaram. Só há 2 produtores no Núcleo Rural Três Conquistas, por falta de incentivo. Sem o apoio, nós não conseguimos. Por isso, eu peço que a Neoenergia nos ajude, melhore a luta do produtor para que consigamos morar na chácara, produzir e trazer alimento.

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Obrigado, Gilberto.

Concedo a palavra ao Osmar, da Associação dos Produtores Rurais de Nova Betânia.

OSMAR OLIVEIRA – Bom dia a todos. Em nome do Sérgio Leão, quero cumprimentar todos. Para mim, hoje, o Sérgio Leão – eu não estou menosprezando as empresas – resolve nossa situação. Chegou na Feprorural... Eu só estou aqui hoje, graças a Deus, através da federação, da qual eu sou diretor de saúde.

Deputado Pepa, eu quero agradecer por você fazer parte dessa comissão, porque hoje eu vejo uma luz no fundo do túnel.

Quero agradecer também – vou quebrar o protocolo – ao nosso governador por iniciar a regularização rural por São Sebastião, pela Associação de Moradores de Nova Betânia, que é a nossa associação. Hoje nós vamos ter uma identidade. Quero fazer esse registro. (Palmas.)

Doutor Antônio, eu espero que, um dia, numa audiência, nós elogiemos o trabalho da Neoenergia. Hoje, infelizmente, eu não tenho por que elogiá-la, pois temos muita dificuldade quando precisamos da Neoenergia.

Para vocês terem ideia, pessoal – vou deixar o meu desabafo aqui –, há 3 dias, toda a comunidade de Nova Betânia, Recanto da Conquista e parte da Aguilhada está sem água, porque o único poço que abastece a comunidade precisa de energia elétrica e lá não tem energia. Já fizemos OS, mas, há 3 dias, estamos sem água. Eu queria que o senhor resolvesse esse problema para nós urgentemente.

Quero colocar, também, a seguinte situação: a energia que atende toda a comunidade de Nova Betânia é de 1979, e a ligação foi feita pela Coerb. Não sei se alguém lembra disso. Meu pai foi o fundador e conseguiu colocar a energia naquele local. Essa rede já está toda detonada. Os fios já perderam a validade.

Há 1 ano, perdemos um garoto jovem que fazia um curso lá. Ele faleceu, infelizmente, porque um fio que partiu caiu sobre ele.

Nós temos que dar sugestões também e não só criticar.

A partir do momento que a Neoenergia fizer as podas das árvores, 80% da área rural vai ter a energia de volta. Eu acredito que tudo o que está acontecendo é por falta de poda. Nós solicitamos a poda, e eles cortam só as pontas. Toda vez que o galho encosta no fio, acontece um curto, e acaba a energia de todo mundo. Se fizerem as podas, doutor, vão resolver essa questão.

Outra colocação que eu faço é sobre o deslocamento de rede lá na nossa comunidade. Como a rede era muito antiga, hoje os postes estão dentro das propriedades, em cima de casas. Há o perigo de um choque, que pode matar pessoas. Nós precisamos desse deslocamento. Eu vou citar alguns pontos: comunidade Xis-Maria, Vila dos Pintos, rua das igrejas e da passarela. Nesses 3 lugares, os postes estão dentro da comunidade.

Sobre a ligação de energia elétrica, eu coloco a segunda situação: nós precisamos, mas tem de ser criado um programa...

(O microfone é desligado.)

OSMAR OLIVEIRA – Vou concluir.

Sobre os condomínios, foi muito bem lembrado pelo deputado Pepa que hoje há 8 condomínios em Nova Betânia, e um deles é do governo, o Aldeias do Cerrado. Vamos ter problema, também, com a questão do condomínio.

Para finalizar, nós tínhamos uma equipe exclusiva na CEB que era a nossa identidade na área rural e hoje nós não temos mais. Tem que ser criada essa equipe urgentemente, doutor.

Muito obrigado.

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Concedo a palavra ao meu amigo Gisleangelo, da Aspronte, de Brazlândia. (Palmas.)

GISLEANGELO TELES FERREIRA – Bom dia a todos. Bom dia aos membros da mesa. Eu represento a Aspronte, Núcleo Rural Betinho.

Senhor Carlos, nossa reclamação vem lá de 2002, 2003, eu não me recordo bem, quando nossa energia foi implantada pelo Luz para Todos. Nós éramos um assentamento. Tínhamos uma geladeira, uma televisão, nada mais. Eram 160 chácaras, mais ou menos, hoje são quase 300. Sem contar que somos um dos maiores produtores de morango do Distrito Federal, de goiaba e de hortifrutigranjeiros em geral.

A nossa energia é bifásica e precisa ser mudada. Ela já deveria ter sido mudada há muito tempo para trifásica. Estamos lutando há muitos anos por isso e até hoje não conseguimos. Como o Rafael falou, lá são 4 conjuntos. Quando um está sem energia, o outro tem. Quando a energia do outro acaba, o outro acaba. Estamos nessa situação!

Outra questão são os 40%. Quando a Aneel assumiu, os 40% de desconto na energia sumiram. O senhor falou que temos que entrar no *site*, porém, nem todos os produtores conseguem

se conectar e ter acesso à internet. Então, peço que, em conjunto, o governo, a Aneel e a Emater criem um sistema para levar esse desconto de novo para os produtores.

Outra coisa é a energia fotovoltaica. Eu tenho uma usina fotovoltaica, eu produzo energia. Porém, a Aneel me paga um valor e me cobra outro, bem maior. Essa é uma coisa meio injusta, não é?

Quanto à iluminação pública, nós a pagamos, mas não a temos. Por que não a temos? Segundo a Aneel, porque não há postes e a rede não comporta iluminação pública – mas a taxa é cobrada. Temos lá uma área comunitária, onde há unidade de saúde, igreja, escola, campo de futebol, quadra de esporte. Porém, desde o ano passado não há sequer uma luz iluminando o local. Então, eu queria pedir para vocês este apreço na Igreja da Torre, Escola Classe Polo Agrícola da Torre.

É isso que eu queria pedir. Peço também que o senhor abra um canal direto do produtor com a Neoenergia, coisa que nós não temos. Como já foi falado, nós reclamamos, mas nada é atendido. É muito difícil hoje termos acesso à Neoenergia.

Do que mais precisamos hoje para os produtores melhorarem o sistema é a troca da energia, de bifásica para trifásica. É disso que precisamos. Precisamos que o governo, juntamente com a Aneel, sane isso. A nossa briga, vou repetir, é essa troca. Ao redor de todo o Assentamento Betinho, do Núcleo Rural Betinho, há energia trifásica. Só não há lá dentro, para nós, que somos produtores, que botamos alimento na mesa do povo de Brazlândia e região, que pagamos impostos e geramos empregos. Falou-se do grande produtor, mas o pequeno produtor, se brincar, gera mais empregos do que o grande, porque o grande tem dinheiro para comprar máquina e nós não temos. Então, precisamos da mão de obra, que hoje está difícil.

Obrigado, gente.

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Gisleangelo, obrigado.

Concedo a palavra ao Cliomar Fernandes, presidente da Aspaga, do Incra 7.

CLIOMAR FERNANDES DE ALMEIDA – Bom dia a todos. Represento a Aspaga, que representa 150 produtores, incluindo suas famílias. Agradeço à mesa, ao deputado Pepa, ao deputado Iolando, ao Sérgio e a todos os presentes nesta audiência, da qual estávamos precisando há muito tempo, para ouvirmos o que vem de cada um sobre a Neoenergia.

Deputado, estou há 35 anos na área e nunca vi uma prestação de serviço tão ruim quanto à da Neoenergia, para a minha área que representa os produtores rurais. A energia vai e volta constantemente, prejudicando-nos. Quando o produtor está passando um produto dentro da área rural, a energia é cortada e, muitas vezes, não há comunicação prévia com o produtor. Isso tem acontecido desde que a Neoenergia assumiu. Espero que a situação melhore, pois estamos envolvidos em programas do governo como PNAE e PAA.

Quando o produtor está endividado, pede-se para a energia não ser cortada, e solicitamos para se dar uma solução, pelo menos para poder resolver o problema, para não cortar de imediato. Isso já aconteceu com os produtores que estão comigo.

Isso também afeta o processo de negativação do nome dos produtores. Havia o relógio antigo, que sei que estava sucateado e não sei como estava a situação, mas que resolvam o problema e não negativem os produtores, senão eles não recebem o Pronaf, que vem do governo federal, para poder produzir. Assim fica mais difícil para o pequeno produtor.

Precisamos que olhem mais para o lado do produtor, porque amanhã ou depois pode parar de produzir. Estou há 30 anos nesse ramo e sei o que é a agricultura familiar e a agricultura maior. A pessoa tem que entender que hoje estamos com os deputados nos representando, porque é de grande importância isso para nós, pois, assim, cada vez vão olhar mais para nós, senão vamos ser prejudicados.

Quem loteia a chácara é uma coisa, quem não loteia é outra. Nós que estamos plantando para manter a área urbana precisamos de ajuda direta e definitiva. O subsídio mencionado pelo Rafael deve ser definitivo na conta do produtor, sem necessidade de acessar *sites*, pois muitos são analfabetos e não vão conseguir. E sendo feito em definitivo, como era antes, já ajuda muito o produtor. É um benefício muito significativo para o produtor.

A Neoenergia precisa responder aos protocolos com mais agilidade.

Obrigado pela presença de todos. (Palmas.)

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – O homem é pontual. Foram 3 minutos mesmo.

Concedo a palavra ao Robson Silva, da Asphor Incra 9.

ROBSON SILVA – Bom dia, pessoal. Cumprimento a mesa na pessoa do nosso deputado Pepa; cumprimento também os demais.

Quero parabenizar o nosso secretário de Agricultura, porque ele resumiu em poucas palavras a necessidade hoje da mudança de conceito da Neoenergia, pois muitos que falaram representam no campo a dificuldade que estamos vivendo.

Há falta de redimensionamento das redes. Elas ficaram esquecidas quando foi privatizada a empresa. Eu não tenho conhecimento de nenhum lugar no Distrito Federal em que o redimensionamento tenha sido feito.

No papel, é muito bonito o investimento, mas no campo nós não o temos visto.

Há outra dificuldade que temos encontrado sobre a qual a nossa amiga falou de forma muito clara para vocês. Até que enfim, a comissão conseguiu achar a Neoenergia, para termos este contato direto com ela. Nas várias vezes em que faltou energia no Incra 9, assim como na gleba 4, ao longo do ano passado e deste, não apareceu ninguém. Já ficamos 3 dias sem energia! Procuramos os órgãos do governo e a Neoenergia, mas ela não nos atende! Os escritórios das regiões administrativas nos mandam fazer contato por telefone. Isso é muito pior, porque a resposta não vem.

Hoje, cobramos de vocês providências para melhorarem o sistema de energia.

Coloco também a dificuldade decorrente da perda do subsídio, de 2021 para 2023. O Cliomar falou muito bem que a maioria dos produtores não tem condições de entrar no *site* e fazer o que é preciso. Primeiramente, eles têm que aprender a manusear a tecnologia. Seria muito importante que abrissem um canal direto para facilitar a vida dos produtores, principalmente para eles poderem obter o benefício.

Quero deixar as palavras que os produtores acham que deveriam falar para vocês, para que suas vidas melhorassem. O produtor está sofrendo a ponto de inviabilizar a produção rural, em função do alto preço da energia que se paga.

Então, deputado Pepa, vamos começar essa discussão porque nós estamos sentindo dificuldade. A agricultura corre o risco de parar definitivamente em função do valor da energia que nós estamos pagando.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Obrigado, Robson É para isso que estamos aqui.

Concedo a palavra à Lívia Teobaldo, presidente da Elo Rural.

LÍVIA TEOBALDO – Boa tarde a todos.

Deputado Pepa, o meu carinho por você não é pouco. Você, com a briga da Comissão de Produção Rural e Abastecimento, não deu ao produtor rural voz na Câmara Legislativa do Distrito Federal. Você deu a ele uma verdadeira quitinete dentro da casa do povo!

Digo o mesmo do deputado Iolando. Sabemos da luta do deputado Iolando em Brazlândia. O

nome dele é o primeiro que ouvimos quando conversamos com os produtores de lá. Isso não é à toa.

Mais uma vez, boa tarde a todos os meus colegas, meus pares da produção rural.

Escutei várias demandas para um acordo e vim fazer uma proposta tanto para o Legislativo quanto para o Executivo. Trata-se de uma proposta polêmica, mas, na prática, ela vai nos ajudar como produtores.

Há produtores de todo o Distrito Federal já cadastrados na minha associação. Cada um com uma particularidade de rede. Há produtores em assentamento que não têm rede ligada diretamente. Há produtores com a rede ligada. Há produtores que fizeram o dever de casa, assim como o secretário de Agricultura falou, que têm que fazer o registro para pegar o desconto. Há tudo isso na minha associação.

Eu pergunto: se a Neoenergia já sabe que eu sou produtora e já tem o meu cadastro, se o poder público sabe o que eu produzo, por que, quando a bomba do meu poço queima, eu tenho que fazer um pedido que levará 1 semana, pois eu tenho que juntar um monte de papel – uma burocracia danada –, e, depois, eu ainda tenho que esperar 20 dias para repor o prejuízo que eu tive? Em 20 dias, a minha lavoura acabou. Na época da seca aqui em Brasília, em 20 dias a minha lavoura acabou!

A minha proposta para o Executivo e principalmente para o Legislativo é que se inverta verdadeiramente o ônus da prova, já que eu tenho tudo cadastrado e a Neoenergia sabe que eu sou produtora, e que ela faça a reposição dos aparelhos e de toda a rede elétrica que for diretamente ligada à minha produção no máximo em 48 horas. Se ela achar que há alguma coisa errada, ela que procure a justiça.

O que acontece hoje na prática – eu não sei se alguém aqui tem algum processo na justiça, mas há produtores que estão brigando há 3 anos por uma restituição.

Isso é possível para o pequeno produtor ou para o grande produtor? Gente, não é. Infelizmente, há uma brecha no ordenamento jurídico que está ajudando o departamento jurídico da Neoenergia. Demora. Há 1 agravo, outro agravo, 1 recurso, outro recurso. E a minha produção? Como é que está? (Palmas.)

Quarenta e oito horas é um prazo razoável para repor o material que foi queimado diretamente por uma descarga elétrica. É disso que eu acho que a maioria gostaria. Esse é um prazo razoável. (Palmas.)

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Obrigado, Lívia.

Concedo a palavra ao Thiarlys, presidente da Associação Rural Gabriela Monteiro, Incra 7.

THIARLYS DA CONCEIÇÃO COSTA – Pessoal, muito bom dia.

O tempo já passou. Está todo mundo cansado. Muitos já estão indo embora.

Essas são cobranças antigas. Há pessoas que cobram, há mais de 4 anos, uma satisfação da própria Neoenergia, que hoje está à frente e que tem problematizado a vida de muitos produtores na área rural.

Eu venho falar mais especificamente dessa questão da tarifa, que tem dificultado a vida de quem está no campo. Trata-se de uma tarifa absurda para uma energia de má qualidade.

Nossos produtores estão cansados da maneira como estão sendo tratados. Eu acredito que muitos funcionários hoje que estão na Neoenergia, que conseguem ter esse raio X e fazer todo esse levantamento, possam ir até o campo e fazer uma vistoria de perto, porque não basta apenas vir aqui e fazer uma análise bonita de como está o quadro se eles não forem à ponta onde precisa chegar a energia, olhar e verificar os problemas da área rural.

Não adianta fazermos uma discussão bonita, muito bem preparada, se quem precisa ir à área rural, ver de perto os problemas, identificá-los e dizer o que precisa ser feito, simplesmente não vai

até lá.

Eu sou da região do Incra 7, em Brazlândia, mais precisamente na DF-435, e lá enfrentamos uma grande dificuldade com picos de energia. Diversos produtores já tiveram bombas e geladeiras queimadas. Isso está errado, a lógica está invertida. Precisamos, de fato, fazer as coisas acontecerem da maneira que precisam acontecer. Quero trazer aqui uma avaliação hoje.

O que vemos aqui hoje ainda é pouco diante do número de produtores que temos na área rural. Essa é uma demanda dos produtores. Poderia haver muito mais produtores aqui, mas não foram dadas condições para que eles pudessem estar aqui defendendo o seu gueto, os seus problemas, a sua qualidade. Não foi oferecido sequer um transporte de qualidade para trazer esse público até aqui. Muitos queriam vir, estar aqui, fazer suas cobranças numa maior proporção.

Precisamos urgentemente trocar nossa rede de energia. A nossa rede de energia acho que é a mais antiga de Brasília. Na verdade, é uma coisa que foi feita, como dizem, "nas coxas", para não deixar o povo completamente sem energia. Precisamos garantir que chegue lá uma energia de qualidade. Queremos mudar a energia monofásica para trifásica, porque temos muitos problemas, gastos com bombas. Quem está na produção sabe que a bomba monofásica é mais cara. Precisamos trocá-la para trifásica.

Então, basicamente, é mais ou menos isso.

Rafael, você falou bem. Você foi bem na sua síntese, na sua avaliação.

Quero também agradecer a presença e o apoio do deputado Iolando, do deputado Pepa, da equipe da Neoenergia, do secretário de Estado da Agricultura e do Sérgio Leão. Sérgio, você teve a coragem de encabeçar esse movimento e trazer a área rural e a agricultura familiar para este debate neste espaço.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Obrigado, Thiarlys.

Convido agora Jailson Manoel, presidente da Associação dos Produtores Rurais do Projeto Maranatha, de Brazlândia.

JAILSON MANOEL – Bom dia a todos.

Pessoal, é importante deixar bem claro que essa não é uma demanda de uma região ou de outra, é uma demanda de todo o Distrito Federal. As comunidades rurais que estão aí – ninguém está aí por brincadeira, ninguém está aí porque acha bonito – estão por necessidade.

Essas pessoas de quem eu ouvia falar, Juliana e Cleriane, são pessoas que eu achava que eram até fictícias. Perdoem-me. Várias vezes, procurei o deputado Iolando no gabinete, e a chefe de gabinete falava: "Sobre a Neoenergia, o senhor tem que falar com a Cleriane e com a Juliana". E eu pensava que esse pessoal era ficção, não existia.

Até que consegui encontrar o Irio. Estive com ele na administração regional e pude, finalmente, expor as dificuldades do meu setor, o setor de chácaras Maranata, um setor que sofre com descaso, desorganização e esquecimento.

Para resumir 30 anos em 3 minutos, tem de ser mágico.

O Irio esteve lá. Eu pude falar com ele. Obrigado, Irio. Agradeço à administração regional e ao deputado Iolando, que proporcionou esse encontro. Sei do seu empenho e do seu trabalho, sei do empenho do deputado Pepa e de todos que estão na mesa que têm responsabilidade com a área rural e com o produtor rural.

Hoje, no tempo que me resta, eu me dirijo ao senhor Antônio. Senhor Antônio, o homem do campo sofre. Quero dizer para o senhor que o homem do campo padece, porque o Estado, empurrando o que tem para fazer, muitas vezes, não alcança o que o produtor espera. Não vivemos só de boa intenção; vivemos de ações práticas.

O Setor Maranata não tem energia padronizada. Há 30 anos, a energia é de péssima qualidade. O que vai acontecer lá é que pessoas vão morrer, porque elas começam a mexer com energia elétrica sem conhecimento técnico. O senhor, que é técnico, entende o que estou falando, senhor Antônio. Isso vai resultar em falecimento, morte. Precisamos da Neoenergia no Setor Maranata para padronizar a nossa energia.

É esse o apelo que faço. Sei que cobrar não é o caso. Estamos em parceria. Queremos que o senhor esteja conosco, senhor Antônio. Mande uma equipe para lá, já que a que nos visitou não voltou. Uma equipe da Neoenergia foi lá para fazer uma análise técnica, analisou e não voltou. Não houve retorno de quem analisou lá.

Precisamos do intercâmbio entre a Neoenergia e a comunidade rural. É preciso falar, é preciso discutir, é preciso haver um empenho maior. Sei que o senhor e a sua equipe têm qualidade para isso. Vamos colocar isso em prática. É meu apelo. Estamos precisando de energia elétrica de qualidade, de qualidade de vida e de cidadania.

Muito obrigado a todos. Tenham uma boa tarde. (Palmas.)

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Obrigado, Jailson. Parabéns pela sua preocupação em estar aqui conosco, meu amigo.

Concedo a palavra ao José Luis Moraes, engenheiro e eletricitista.

JOSÉ LUIS MORAES – Senhores componentes da mesa, bom dia. Não sou produtor rural, mas estou trabalhando na parte elétrica da área rural. A diretora da Escola Sussuarana me mandou um WhatsApp para que eu viesse aqui.

Estou observando que a Neoenergia está usando 2 medidas quanto à energia bifásica. O que ocorre? Em um apartamento, eu posso colocar energia bifásica; na área rural, não posso.

Essa escola que mencionei me pediu um aumento de carga. Eu fiz o projeto de aumento de carga e dei entrada nele como projeto de grandes clientes, porque ela é da fundação educacional. O projeto foi atendido, mas, quando o vistoriador foi lá, ele disse que não poderia energizar porque a norma havia mudado.

Eu trabalho com isso há muito tempo, desde a CEB. O senhor falou que havia 1 polo, no SCIA, e lá resolvíamos o problema. Hoje há 10, e nenhum dos 10 atende. Além disso, eles são diferentes. No polo 1, há uma norma; no polo 2, há outra norma; no polo 3, é outra. Quer dizer, as normas não são unificadas. O rapaz que faz as instalações, quando chega lá, diz assim: "Essa vistoria não está aprovada". Mas ele não me dá o comprovante do que está sendo reprovado. Ele só diz que está reprovado e vai embora. Eu não tenho nada. Peço desculpas aos representantes presentes aqui.

O que acontece é que essa escola precisou de ar-condicionado, porque é uma escola integral e é dos filhos dos produtores rurais. Após o almoço, eles vão dormir, mas não há ar-condicionado, a escola é monofásica. E, pasmem, ao lado da escola, instalaram uma fotovoltaica bifásica com o mesmo padrão, idêntico ao que está instalado na escola. Mandeí foto para a ouvidoria e para os grandes clientes, mas até hoje não recebi resposta. Sabe quanto tempo tem isso? Quase 2 anos, e eu tentando resolver a energia dessa escola.

Há outros setores também, como Sobradinho dos Melos, mas a prioridade é para essa escola. Se eu posso instalar um medidor bifásico em um apartamento, por que não posso fazer o mesmo na escola, que tem um transformador exclusivo? Ele atende somente à escola. Se os senhores precisarem, eu tenho o número da identificação da chave que alimenta esse transformador, tenho fotos e toda a documentação necessária. Peço aos senhores que deem atenção a essa questão, pois é importante para os filhos dos produtores rurais.

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Obrigado, senhor José Luis.

Concedo a palavra ao Divino Tavares, presidente da ASPPP, Planaltina.

DIVINO TAVARES – Bom dia a todos. Quero agradecer, primeiramente, à mesa, composta

pelo senhor Sérgio Leão – obrigado por este momento, porque essa foi uma demanda muito importante –; pelo deputado Pepa; pelo deputado Iolando; e pelo representante da Neoenergia, senhor Antônio Carlos. Muito obrigado pela presença de vocês. Quero também enaltecer a presença do secretário, que precisou sair. Graças a Deus, por tudo isso.

Eu estou como presidente da associação da Estância Pípiripau, a ASPPP. Em primeiro lugar, lá no local, as nossas dificuldades são justamente com a Neoenergia. Um exemplo claro bem recente disso foi o que aconteceu ontem, quando faltou energia na comunidade às 23 horas. Hoje, às 9 horas da manhã, até atrasei um pouco devido à correria, a energia ainda não tinha retornado. Eu abri o chamado, mas não me deram retorno. Esse foi um ponto recente.

Mas eu queria falar também sobre a energia em geral. As famílias da comunidade utilizam energia irregular. Por que utilizam energia irregular? Não há como colocar energia regular porque a rede de alta tensão não passa para as pessoas terem acesso. Cerca de 70% dos moradores da comunidade utilizam a energia irregular. Precisamos então da presença da Neoenergia para verificar o que está faltando. Em algumas ruas, a rede já está instalada, mas 2 ruas ou 3 ruas não têm a rede de alta tensão. Eu acredito que não seja tão difícil isso, difícil é a Neoenergia ir até o local. Sempre solicitamos a presença da Neoenergia no conselho rural, mas nunca tivemos essa presença.

Seria importante a presença da Neoenergia lá, para explicar à comunidade essas questões. Eu pago em torno de 900 reais a 1 mil reais ao mês. O que eu pago não difere do valor pago na zona urbana. Aquele que está na zona urbana pode pagar 10 mil, 20 mil, 30 mil, mas não é diferente dos mil que eu pago porque eu pago impostos também.

Então, precisamos de energia de qualidade a qualquer momento do dia ou da noite. Agradeço a todos e peço que vejam com bons olhos essa questão da energia nos núcleos rurais, não só no núcleo rural onde eu moro, mas em todos os núcleos rurais que estão com essa mesma necessidade.

Agradeço. (Palmas.)

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Obrigado, meu amigo.

Concedo a palavra ao senhor Lucas, presidente da Associação Brasiliense de Energia Solar Fotovoltaica. (Pausa.)

SILVIO SAKATA – Boa tarde a todos. O presidente da Associação Brasiliense de Energia Solar Fotovoltaica, senhor Lucas, precisou se ausentar. Cumprimento os deputados; os diretores da Neoenergia; a Luciana, nossa grande parceira e a Cleriane, que está sempre dialogando com o setor solar fotovoltaico.

Na pessoa do presidente Lucas, da Abes, parabéns esta iniciativa para um setor tão importante e que representa grande parte do PIB brasileiro e também da economia do Distrito Federal. Falando pela Abes também estou representando a presidente Adriana Resende, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do DF.

Foi firmada uma parceria entre a Abes e o Crea para a proteção e a fiscalização do exercício profissional de todo o setor das engenharias envolvidas. Por que estamos falando disso? Não só pela importância dessa fonte de energia renovável, mas também porque Brasília ocupa uma posição de destaque no *ranking* nacional da matriz energética brasileira em relação à energia solar fotovoltaica. Precisamos avançar muito!

A pauta foi muito bem colocada pelo diretor Antônio. Parabéns pela fala. Acho que essa energia renovável e sustentável é de valor incomensurável para vocês, produtores rurais, sejam grandes, médios ou pequenos, pois ela representa proteção ambiental e produção rural juntos. A Abes se coloca à disposição. Eu também estou como vice-presidente da Abes e por isso estou aqui em nome do presidente Lucas, representando não só o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia, mas também um setor tão importante que é o da energia solar fotovoltaica.

Queremos e vamos abrir o diálogo com a Neoenergia, mediante o Crea e a Absolar,

coordenado pelo nosso superintendente, que está sempre dialogando com a nossa presidente Adriana, a fim de, cada vez mais, fortalecer essa energia para vocês, produtores rurais.

Estamos à disposição das cooperativas e associações e vamos recepcioná-las. O vice-presidente do Crea, Barreto; o Rafael; e o deputado Iolando estão sempre dialogando conosco para que, juntos – parceiros da Neoenergia, o Legislativo, nós do conselho e a Absolar –, possamos levar cada vez mais energia para vocês. Contem conosco e com todo o setor das engenharias envolvidas.

Muito obrigado.

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Muito obrigado.

Concedo a palavra à senhora Marcia Daniela, presidente da Aprunovo.

MARCIA DANIELA – Boa tarde a todos. Meu nome é Marcia Daniela, sou presidente da Aprunovo, localizada no Núcleo Rural Quintas do Rio Maranhão, em Planaltina.

Quero cumprimentar a mesa e parabenizar o deputado Pepa e o deputado Iolando pela criação da Comissão de Agricultura. Eu acompanhei e vi que não existia essa comissão na Câmara Legislativa e fiquei muito orgulhosa com a sua criação. Quero parabenizar o senhor Antônio Carlos, a Juliana e a Cleriane.

Eu estudei sobre a empresa, vi o *site* de vocês, o trabalho que fazem e a apresentação que vocês fizeram, que realmente foi muito bonita. Quero deixar isso registrado. Quero parabenizar vocês, principalmente pelo trabalho de parceria que fizeram com a CEB, na doação de 2.600 lâmpadas de LED para iluminação pública, no projeto de eficiência energética, que trouxe melhoria a todos. Isso foi um dos focos desta audiência: a iluminação pública.

Havia uma confusão porque, como a Neoenergia fez a doação e a instalação das lâmpadas, eu achei que tudo havia sido feito por vocês. Fiz um levantamento no meu setor: temos 198 postes e somente 69 com iluminação pública, ou seja, apenas 34% do nosso setor tem iluminação pública. Ao andar pelas ruas, percebemos que há chácaras, especialmente nas ruas 11 e 12, que ficam bem isoladas no nosso setor. Não há postes nessas ruas, pois eles estão dentro das chácaras. Além disso, há postes que cruzam as chácaras. Portanto, falta essa estrutura para nós.

Assim como outras pessoas falaram, temos o problema do redimensionamento da rede, da transformação de monofásico para trifásico. Alguns produtores e moradores tiveram problemas com as chocadeiras e perderam toda a produção por conta dos picos de energia, assim como aconteceu com as bombas, que queimaram. Também temos problemas com as podas e vemos que as árvores logo apresentarão problemas por conta disso.

Entreguei um ofício ao Gabriel, mostrando todo o trabalho e levantamento que fizemos sobre a iluminação e a energia. Quero parabenizar o secretário Rafael Bueno. Eu, praticamente, fiquei sem palavras, porque tudo o que ele apresentou era o que eu tinha para falar. Todas as questões que o senhor levantou mostram o trabalho que está sendo feito na região rural.

Aproveito para mencionar as 4 fases realizadas no Lago Oeste, que queremos também fazer no nosso setor. Queremos melhorias nas ruas e no asfalto.

Se o senhor puder comparecer; convido-o a ir lá.

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Obrigado, Marcia.

Concedo a palavra ao Francisco Alves, gerente de apoio à área rural do Paranoá.

FRANCISCO ALVES COSTA FILHO – Boa tarde a todos. Quero cumprimentar a mesa na pessoa do deputado Pepa e do deputado Iolando, do secretário de governo e do senhor Sérgio Leão, nosso representante. Cumprimentando a mesa, cumprimento todos os agricultores e produtores rurais.

Compareço hoje com o objetivo de reforçar os pedidos dos nossos companheiros da área rural do Paranoá, que é a segunda maior área rural do Distrito Federal. Atualmente, ocupo o cargo

de gerente de apoio à área rural na administração do Paranoá e gostaria de fazer um apelo ao representante da Neoenergia.

Solicito que seja estreitada a relação entre a empresa e a região leste, por meio de articulação com o administrador, o chefe de gabinete ou outro representante, para que possamos ter uma comunicação mais direta e obter retorno sobre as reivindicações da comunidade rural do Paranoá.

Há 2 meses, fui nomeado para o cargo pelo governador Ibaneis, juntamente com o administrador Luiz Gustavo. Desde então, nos deparamos com uma grande quantidade de reclamações relativas à atuação da Neoenergia na região. Como gestor público, meu objetivo é contribuir, levando o nome da Neoenergia e ajudando a solucionar os problemas existentes na região do Paranoá.

Trago, inclusive, um caso concreto de um protocolo que recebi na minha primeira visita na localidade de Sussuarana, onde fui procurado por uma liderança local, a professora Sheila. Ela solicitou a ligação de energia para um morador e nos fez um apelo urgente. Já se passaram 2 meses e, mesmo com o quadro instalado, a ligação ainda não foi realizada. Eu mesmo fiz uma visita a Sussuarana para verificar. Ela acabou de me comunicar que o relógio e todos os procedimentos exigidos foram atendidos, mas a instalação da energia não foi realizada.

Peço especial atenção ao senhor Antônio Carlos, diretor da Neoenergia. Estou de posse dos dados e do protocolo.

Por fim, desejo sucesso aos parlamentares, parablenizo o deputado Pepa e o deputado Iolando por esta audiência pública, e deixo uma sugestão de que uma audiência semelhante a esta seja realizada com a CEB, pois essa companhia também tem causado muitos transtornos na região leste – acredito que não apenas ali, mas em todo o Distrito Federal.

Muito obrigado pelo espaço. Desejo sucesso a todos.

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Concedo a palavra ao Cleriston Almeida, engenheiro da empresa Sementes Produtiva.

CLERISTON ALMEIDA – Boa tarde a todos. Meu nome é Cleriston, represento a empresa Sementes Produtiva, localizada no núcleo rural São José, em Planaltina.

Agradeço à mesa, ao senhor secretário Oscar, que já nos ouviu atentamente.

Quero pontuar que o nosso problema na Fazenda Cereal Citrus se refere ao afundamento e à elevação de tensão. Para o diretor da Neoenergia, eu explico a situação: há diversas usinas fotovoltaicas próximas à nossa localidade, e isso se relaciona com a questão dos furtos que você mencionou.

Para resolver o nosso problema, o que deveria ser feito? Instalação dos bancos reguladores de tensão, que estão sendo furtados constantemente. Então, o que fizemos? Colocamos um banco regulador dentro da nossa fazenda que, após a medição, trouxe um paliativo ao nosso problema, mas não o resolveu integralmente, pois necessitamos do regulador de tensão na rede da Neoenergia.

Minha sugestão é que, nos locais onde esses bancos reguladores são instalados, sejam implementadas medidas de segurança para inibir os vândalos e marginais que roubam esses equipamentos. Pode ser, por exemplo, um sistema de monitoramento por câmeras em tempo real.

Essa é a minha opinião. Por quê? Porque a Neoenergia instala os reguladores, os vândalos furtam os equipamentos e nós pagamos o preço porque estamos no final da rede. Nosso regulador de tensão não consegue compensar adequadamente essa elevação de tensão, afetando diretamente nosso trabalho com irrigação. No momento de uso intenso, a tensão baixa demais, o que resulta no afundamento de tensão.

Portanto, solicito especial atenção dos senhores para essa questão.

Aproveito para parabenizar o deputado por esta iniciativa. Quero dizer que esse sistema que o senhor propôs entre cliente e Neoenergia funciona. Por quê? Porque estou lá no Goiás, com a Equatorial Energia, que também tomou essa iniciativa. Não foi com a participação do Poder Legislativo ou do Poder Executivo, mas a empresa tomou essa iniciativa e ela está funcionando. A aproximação entre cliente e concessionária funciona, porque nós podemos levar até a concessionária o real problema da situação.

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Obrigado, Cleriston, por sua participação. Envie um abraço ao pessoal da Sementes Produtiva, especialmente ao Oscar, no Núcleo Rural São José.

Concedo a palavra ao João Batista Lima, o J. Lima, gerente de apoio rural da Administração de Brazlândia.

JOÃO BATISTA DE LIMA – Boa tarde a todos.

Em primeiro lugar, parablenizo a comissão, o deputado Pepa, o deputado Iolando pela iniciativa de realizar esta audiência pública.

Agradeço ao assessor Trinchão – envie um abraço ao nosso secretário José Humberto –, ao Sérgio Leão e à Neoenergia: Antônio e Juliana.

Como gerente de apoio rural, recebemos muitas reclamações da comunidade. Participamos de muitas reuniões com a comunidade. Tratamos de segurança pública, há reuniões do Conselho de Desenvolvimento Rural, há reuniões sobre vários assuntos. A administração é muito demandada para tratar dessas situações.

No início, mantínhamos contato na Neoenergia com a Luciana, com o Patrick e com o Licindo. Já realizamos reuniões presenciais para apresentar os problemas da cidade. Trabalhamos no Incra 8, onde lidamos com áreas rurais e urbanas, e a reclamação constante, principalmente da rural, tem sido sobre a troca dos medidores.

Os produtores alegam que estão sendo penalizados por um roubo de energia no período em que a gestão estava com a CEB e, agora, eles sentem que estão pagando por essa situação. Eu acho que essa situação poderia ser revista. Como o Benito falou, o pessoal está sendo penalizado, negativado e a situação piora. Peço que a Neoenergia dê uma olhada nessa situação e, dentro das regiões, que tenha contato mais direto com as comunidades, com a administração regional, para facilitar esse trabalho. Procuramos trabalhar sempre integrados.

Parabenizo o doutor Rafael, porque foi criada a nossa equipe de poda da área rural. Fomos à Secretaria da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural pedir apoio para equipar essa equipe da área rural, que está fazendo um trabalho de excelência, mas, às vezes, enfrenta dificuldades devido à falta de equipamentos para fazer as podas. Talvez uma parceria com a Neoenergia ajudasse bastante.

Com a Novacap existe uma situação problemática principalmente quando há necessidade de desligar a rede. Às vezes, a Novacap vai fazer o serviço, mas depende de desligar a rede, e depois demora muito para religá-la. Com isso vêm as consequências. Existe um protocolo a ser executado na área rural, pois há a necessidade de mudança de um poste que está em uma área ambiental. Ele precisa ser removido, e as consequências são constantes, pois isso afeta toda a região.

Agradeço a explicação, acompanhamos a rua e estamos vendo, sim, o movimento da Neoenergia para fazer a troca da rede. No que se refere aos furtos, poderia ser feito um trabalho em parceria. Nós temos o trabalho do guardião rural, da Polícia Militar, que poderia auxiliar na inibição desses furtos.

Fomos orientados nas reuniões de que, às vezes, para roubar, os bandidos usam até equipamentos e carros parecidos com os da Neoenergia. Quando desconfiamos de uma coisa, avisamos ao Batalhão Rural para fazer a checagem, verificar se existe ordem de serviço e se aquela equipe é mesmo da Neoenergia. Tentamos, assim, evitar até os furtos dos transformadores.

Faltou aqui a presença da CEB Iluminação Pública, porque a área rural necessita muito de iluminação pública. Tem que haver sintonia entre a Neoenergia e a CEB Iluminação Pública para poder melhor atender a nossa área rural.

Obrigado.

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Obrigado, meu gerente de Brazlândia.

Concedo a palavra ao José Eduardo Rezek, produtor rural, avicultor de Brazlândia.

JOSÉ EDUARDO REZEK – Boa tarde a todos, secretário, deputados.

Eu estou aqui como produtor rural. Há 20 anos, eu sou produtor rural, avicultor e tenho granjas de frango em Brazlândia e em Planaltina, no Núcleo Rural Curralinho e na Colônia Agrícola Estanislau. Estou aqui para me juntar a esse coro de insatisfeitos presentes. Infelizmente, eu não tenho dúvidas de que a Neoenergia não vai receber nenhum elogio aqui hoje. Só há críticas, e eu vou me somar a essas críticas, infelizmente.

O serviço prestado, na minha opinião, deputados, é horrível. Não tenho outra palavra para isso. A empresa é ausente, ineficaz, e há quedas constantes de energia. Em Brazlândia, o problema é ainda pior do que em Planaltina. Eu não sei como a comunidade de Brazlândia aguenta a Neoenergia. Eu estou com uma saudade enorme da CEB, por incrível que pareça. (Palmas.)

Infelizmente, deputados, vocês, de alguma forma, participaram dessa privatização – eu suponho. Não? Infelizmente, no Brasil, quando a privatização acontece, ela só piora as coisas. Privatizar, na verdade, não passa de um exercício de mera desnacionalização do patrimônio público. É uma área estratégica que nunca deveria ter sido privatizada. Que saudade da CEB. É só isso que eu falo.

Há quedas constantes de energia, falta regularidade, falta quantidade de energia, falta qualidade. A energia, na minha granja, em vez de chegar aos 380, chega a 345. Está dentro da norma da Neoenergia? Está, mas não resolve o meu problema, porque baixou a energia. Vocês são engenheiros e eu também sou. Vocês sabem que, quando baixa a voltagem, aumenta a amperagem, e, aí, queimam os equipamentos. Eu nunca consegui da Neoenergia nenhum reembolso por equipamento queimado. É um absurdo isso! Eu tenho inúmeros motores, as minhas granjas são automatizadas. É uma pena isso.

Eu tenho energia fotovoltaica na minha granja, mas não resolve, porque, quando cai a energia da Neoenergia, a usina deixa de funcionar. Vocês sabem disso. Se ficar sem energia da Neoenergia, fica sem energia da usina fotovoltaica. Vocês percebem que temos um problema seriíssimo?

Há o problema da iluminação pública também. Depois da privatização, a iluminação pública deixou de ser responsabilidade da Neoenergia – eu suponho – e passou a ser responsabilidade da CEB Ipes. Acontece que a CEB Ipes parece que também já não é mais o que era.

Eu tenho uma chácara no Lago Oeste. Inúmeras ruas do Lago Oeste têm conta de energia. Eu pago, sistematicamente, pela iluminação pública, vem na minha conta da Neoenergia, mas eu não tenho iluminação pública há anos. Eu já tentei reclamar ao Procon.

Isso poderia ser chamado de estelionato por cobrarem por um serviço que não está sendo prestado ao cidadão. Isso é um desrespeito ao cidadão, é um absurdo, e está acontecendo em inúmeros lugares. Nós não podemos pagar por um serviço que não está sendo prestado.

Eu fico abismado ao ver comunidades sem energia elétrica. Sem energia elétrica, não há vida, gente. Isso não é possível.

Não tenho nenhum elogio à Neoenergia. (Palmas.)

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Senhor José Eduardo, obrigado pelas suas considerações.

Eu preciso registrar essa questão das granjas à Neoenergia. É de suma importância que se dê atenção às áreas onde há granjas. Há pouco tempo, no domingo, a pedido de um produtor, eu estive lá no Núcleo Rural Pípiripau II e lá há um risco enorme de eles perderem 70 mil aves.

Concedo a palavra ao deputado Iolando, que tem uma reunião agora na Terracap e precisa fazer suas considerações finais.

DEPUTADO IOLANDO (MDB) – Pessoal, quero parabenizar toda a equipe. Antônio, eu sei que você recebeu muita pancada, mas você escreveu ponto a ponto. Foi muito importante você fazer esse levantamento. A Juliana e a Cleriane realmente têm sido muito amigas e parceiras nossas. Parabéns também meu amigo Rafael, o Sérgio Leão, o Trinchão, os moradores de Brazlândia e os produtores, que vieram em massa, em peso mesmo. Parabéns a todos os produtores das diversas regiões – Paranoá, Planaltina, Ponte Alta – e a todos que se mobilizaram para estar aqui.

Estou combinando com o deputado Pepa que, no próximo encontro que faremos, traremos exclusivamente a CEB Ipes. Sei que agora serão necessários pelo menos uns 2 meses para a Juliana e o Antônio desenvolverem um plano e resolverem os problemas dessas áreas. Nós sabemos que todo o Distrito Federal está com problema de energia, seja ela bifásica ou monofásica.

Quero agradecer pelo carinho de todos e parabenizá-los por estarem aqui até agora, ouvindo cada um de nós. Tenho certeza de que essas demandas vão ser atendidas. Nós temos acreditado na Neoenergia, mesmo com suas dificuldades. Eles estão há 4 anos em Brasília e precisam mesmo mostrar serviço, mas eles têm compromisso de apresentar uma boa proposta. Parece-me que há agora uma proposta de investimento de 1,3 bilhões de reais na Neoenergia. Eu acredito que essas áreas rurais serão as beneficiadas.

Deputado Pepa, muito obrigado, meu amigo, pela companhia, pela parceria. Que Deus nos abençoe nesta nossa comissão! Obrigado e boa tarde a todos.

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Obrigado, deputado Iolando, meu irmão. Que Deus o abençoe sempre!

Concedo a palavra ao Paulo Vilson, presidente da Aprofal.

PAULO VILSON – Boa tarde a todos. Eu gostaria de cumprimentar a mesa, na pessoa do nosso querido deputado Pepa e do deputado Iolando, que acabou de sair. Já que o deputado mencionou 2 vezes a recepção que fizemos, quero aproveitar para dizer ao nosso querido secretário que, naquela oportunidade, eu não fiz um agradecimento a ele, à administração de Planaltina e a todos os envolvidos na recuperação de nossas estradas, mas o farei agora: muito obrigado. As estradas ficaram uma maravilha! Realmente, melhorou muito.

Diretor, lá, na Fazenda Larga, temos 3 problemas pontuais. O primeiro deles é a falta de energia. A queda de energia é constante, um problema que acho que ocorre em todo o DF. O segundo é a falta de iluminação pública. Nós precisamos dela. Lá nós não temos problema com a rede em si. A rede está instalada, mas não temos iluminação pública. O terceiro é um problema seriíssimo, uma dificuldade pela qual nós e todas as comunidades passamos, que é o fim do desconto de 40% na taxa rural que o produtor tinha. Isso, no orçamento do pequeno produtor, gera uma situação difícil.

Hoje, para o senhor ter ideia, a nossa região é um local onde temos um compromisso grande com a ecologia. Preocupamo-nos com o consumo de água, haja vista, deputado, que nossa irrigação é feita por gotejamento, que é uma das formas mais econômicas. Isso significa que o uso das bombas é bem reduzido, porém, as taxas se elevaram muito.

Hoje, está ficando inviável a produção em função do valor da energia, que é exorbitante. Para se ter uma ideia, um produtor que produz em 4 estufas, por exemplo, está pagando próximo de 2 mil reais para molhar sua produção 1 vez ao dia. Infelizmente, a situação está insuportável.

Eu gostaria, realmente, que, em nome dos nossos produtores, fosse vista essa situação. O deputado Pepa coloca sempre isso para nós, inclusive em outras conversas. Ele já nos falou sobre a

sua preocupação em levar, realmente, um braço da Neoenergia para a zona rural, e acho que isso estreitaria muito nossa relação.

Por enquanto, é isso. Muito obrigado a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Concedo a palavra ao senhor Moisés, de Brazlândia.

MOISÉS – Saúdo a todos com um bom dia. Eu só queria apresentar o Antônio Carlos; não vou tomar muito o tempo.

Quando cheguei, entrei em contato para ver se conseguia falar com o pessoal da Neoenergia. Até agora, não me deram resposta.

Era somente isso que eu queria dizer para vocês. (Palmas.)

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Ele abriu um chamado...

Concedo a palavra ao senhor Silvino, do gabinete do deputado Eduardo Pedrosa.

SILVINO DE CASTRO – Boa tarde a todos. Cumprimento a mesa na pessoa do deputado Pepa. O deputado Iolando foi embora. O nosso secretário de Agricultura é um gigante em Brasília e no Distrito Federal e tem feito muita coisa. Agradeço a parceria, secretário. Agradeço também ao Sérgio Leão o convite da Feprorural e ao Trinchão, da Secid, que tem nos dado apoio também na manutenção das estradas. Muito obrigado, secretário.

Agradeço, ainda, à Neoenergia pela presença. Há muito tempo tentamos levar as demandas e não havíamos tido oportunidade. Parabéns à Comissão Rural por esta audiência pública!

Deputado, registro a importância de a Neoenergia se fazer presente nas áreas rurais. Falaram aqui de pivôs, de produção, de várias coisas, mas não falaram da dignidade humana, da necessidade da água para consumo humano.

Andamos em vários assentamentos. Inclusive, estivemos em um deles há poucos dias, juntamente com o deputado Eduardo Pedrosa, tratando disso. Somente nas áreas onde tivemos oportunidade de passar, há de 15 mil a 20 mil pessoas sem água para consumo humano. E, pior, com poço artesiano perfurado pela Caesb, mas sem a bomba para fornecer água às pessoas, pois a energia monofásica não permite a sua ligação, e, se ligada, ela queima. A Caesb diz que não instalará a bomba enquanto não for resolvido o problema da energia nesses assentamentos. Não vou citar nomes de assentamentos, pois a Seagri sabe da necessidade. Todos nós sabemos disso.

Secretário, depois da reunião que tivemos com o deputado, ficamos conversando. Quero dizer que deveriam criar um grupo de trabalho – como criaram para outras situações precárias – com a Seagri, a Câmara Legislativa do Distrito Federal, a Segov, a Neoenergia e a Caesb. Que todos, juntos, façam algo de modo geral no Distrito Federal. Não dá mais para agir pontualmente, pois a situação não se restringe a uma única comunidade, mas afeta praticamente todas as comunidades! Em todos os assentamentos do Incra, há energia monofásica que não funciona! Isso tem que ser resolvido, porque o bem mais caro que temos, depois da nossa vida, é a água.

Eu queria deixar registrada a presença do representante do gabinete do deputado Eduardo Pedrosa e dizer que estamos sempre à disposição das áreas rurais do Distrito Federal. (Palmas.)

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Obrigado, Silvino. Mande um abraço ao deputado Eduardo Pedrosa.

Graças a Deus, conseguimos ouvir todos. Audiência é para isto mesmo: ouvir todos! Peço a vocês mais um pouco de paciência porque, agora, vamos entregar o microfone para o Antônio, a Juliana e a Cleriane, da Neoenergia. Eles vão fazer considerações e dar respostas.

Juliana, Rafael, Trinchão e Sérgio, não se pode fazer uma audiência sem fazer encaminhamentos. Daqui, sairão encaminhamentos. Espero que a Neoenergia se pronuncie, para que possamos dar encaminhamentos a este trabalho.

Concedo a palavra ao senhor Antônio Carlos Queiroz.

ANTÔNIO CARLOS QUEIROZ – Perfeito, deputado. Estamos aqui há mais de 3 horas, juntos. Anotei, em 2 páginas, o que vocês trouxeram para nós.

Na minha terra natal, costumamos dizer que *feedback* é um pote de ouro. Ele nos permite descobrir onde nós, como empresa, precisamos fazer melhorias. Está muito claro para mim o valor que têm os *feedbacks*.

Muitos pontos foram anotados. Não vou responder um por um, pois são dezenas. Vou comentar os pontos que mais foram mencionados. Como empresa, eu me comprometo a responder a todas as demandas por meio da comissão. Tudo que veio de vocês, de forma pontual ou geral, será respondido via comissão. Vou citar os casos que mais ouvi e anotei.

O Rafael tocou bastante em um ponto importante, com muita propriedade. Ele foi tão técnico, que até parece que é engenheiro. No nosso dia a dia, quando fazemos um incremento de carga na nossa residência, como um aparelho de ar-condicionado ou uma televisão, quase nunca nos preocupamos com a rede, porque ela já comporta o novo equipamento.

Precisamos muito que vocês nos ajudem na evolução da empresa para a área rural. Colocar uma televisão, um aparelho de ar-condicionado ou uma lâmpada é muito diferente de colocar um pivô novo naquela região. Para fazermos um trabalho realmente assertivo, temos que saber onde a carga está. Se a carga cresce de maneira pulverizada e a Neoenergia não enxerga isso acontecendo, ela não vai agir colocando uma rede trifásica ou trocando-a por uma rede mais robusta. Ela está enxergando a carga que estava na região, originalmente. Então, é bom que vocês nos procurem, com as demandas, e oficializem o incremento de carga, quando houver, para que possamos agir e atender vocês. O primeiro ponto é este: para aumentarmos a carga e colocarmos a rede trifásica, temos que saber onde a carga está.

Então, muitos casos chegarão até nós hoje, por meio da comissão. Eles serão encaminhados para que possamos tratá-los. Esse é o caminho que seguimos, como comissão, junto à Neoenergia para buscar a solução.

Falamos também aqui, com muita frequência, de equipes exclusivas para atender o agro e os pequenos produtores. Eu já mostrei um pouco no começo que nós temos condição de ter uma base única em Brasília, que hoje são 10. Inclusive, agora as 2 últimas foram instaladas, uma em Brazlândia e uma no PAD-DF. Contem conosco para avaliar mais ampliações além dessas. Hoje em dia, eu já tenho equipes próximas às regiões diversas. Nós não estamos mais concentrados numa região só. Há na região de Brasília, no PAD-DF, lá em Samambaia e assim por diante.

Nesse trabalho de revisar, eu tenho mais oportunidade de estar mais perto ainda, de ter equipes que fiquem mais perto das ocorrências. Iremos avaliar isso também, mas hoje já há uma elevação, como eu disse, de uma base operacional para 10 bases operacionais, com o efetivo aumentado em 30% do nosso quadro. Dá para fazer mais? Dá, deputado, e iremos fazer.

Um ponto que também foi muito citado foi o subsídio do irrigante. A regra do subsídio se mantém tal qual era com a Aneel antes. Não houve qualquer alteração. O que existe hoje é uma necessidade de comprovação documental por parte de vocês para esse benefício ser reativado. Então, não houve alterações na lei que existia na época da Aneel. Todos que são irrigantes e têm direito podem pleitear esse direito. Existe uma lista mínima de documentos exigidos pela Aneel. Em havendo isso, zero objeção da Neoenergia em fazer o cadastro. Eu imagino que isso seja muito mais uma comunicação entre nós do que uma trava que não existe.

Um ponto também muito falado aqui foi sobre situações de acampamentos e áreas de comunidade. Eu não sei se todos sabem, mas existe um programa chamado Energia Legal, que é uma parceria da Neoenergia Brasília com o GDF para levar energia às comunidades que hoje estão em áreas não regularizadas. É um trabalho que já vem de longa data. Deputado Pepa, no ano passado, nós regularizamos a ligação de 37 mil novas famílias que estavam em regiões com redes precárias, com instalações realmente críticas, colocando em risco a comunidade. Isso já está em andamento. Nós investimos até agora 70 milhões de reais nessas áreas e para este ano a previsão é

de regularizar mais 40 mil famílias. Essa é uma parceria do GDF e da Neoenergia.

Para quem veio aqui hoje e citou que ainda está numa área irregular em relação à parte fiduciária, existe um cronograma de médio prazo para que todas as áreas sejam regularizadas. Esse trabalho está em andamento. Existe um cronograma. É claro que não vai ser todo mundo amanhã, mas será comunidade por comunidade. Há tempo e prazo para ser entregue e isso vai acontecer nos próximos anos. Esse trabalho já vem sendo puxado há muito tempo e deve tirar esse nosso impedimento de ligar algumas comunidades por estarem em regiões às quais a energia não pode ser levada ainda de forma regular.

De forma geral, acho que citei aqui os pontos principais.

Acho que há um ponto também, Trinchão, sobre a parte de iluminação pública. Ficou claro para nós que existem alguns *gaps* também. Alguém comentou aqui que a iluminação pública é da CEB hoje. Há uma parceria da Neoenergia com a CEB, mas tanto a instalação das iluminações quanto a manutenção cabem à CEB e ela vem fazendo isso também, em parceria com a Neoenergia. O nosso trabalho, secretário, é fazer com que isso seja mais ágil com a comunidade, para tirar esse ponto que aparece hoje como uma preocupação também.

Portanto, gente, o que apareceu de mais concreto para mim e mais repetido foi isso. Contem conosco para pegar tudo o que vocês trouxeram aqui hoje, pontual ou geral, para dentro da comissão. Nós responderemos no prazo que combinarmos, deputado, para que ninguém fique sem resposta e para que possamos tirar realmente daqui coisas concretas, como vocês trouxeram aqui na frente. Não teria sentido haver uma comissão só para ouvirmos e sairmos daqui sem nenhuma acabativa. Então, contem com a Neoenergia para transformar tudo isso em acabativas.

Obrigado, gente.

PRESIDENTE DEPUTADO PEPA (PP) – Obrigado, Antônio. Obrigado, Juliana. Obrigado, Trinchão. Obrigado, Rafaelzinho, meu menino, e Cleriane. Obrigado, Irio, e todos vocês, presentes nesta audiência. Presentes mesmo, porque o objetivo da audiência é isto aqui: debater.

Quero dizer a vocês que outras audiências virão por meio da comissão, abordando questões como a da Caesb e seus postos artesianos nas áreas rurais, a falta de equipes médicas nas UBS, e a mobilidade... Darei um exemplo aqui: para quem é de São José, já faz 10 anos que eles estão sem uma via de ônibus. Isso é uma loucura! E as escolas, essa questão da energia nelas é fundamental; assim como a questão da água, como disse o Silvino.

Então, minhas considerações são de agradecimento à Neoenergia por estar aqui pronta para ouvir a dor de cada um de vocês. Que daqui, depois de ouvir essa dor, possamos conseguir o remédio para solucionar esses problemas. Que tenhamos um canal direto para que o produtor se sinta mais à vontade de falar. Que ele tenha esse canal direto na ligação de energia fotovoltaica. Que ele tenha esse calor de entender que a Neoenergia está mais para ajudar do que para atrapalhar.

É este o ponto de que precisamos: os órgãos não podem existir para atrapalhar, e sim, para ajudar. Eu falo isso porque eu tenho escutado bastante o produtor, não apenas o grande produtor das grandes cooperativas, das grandes granjas, mas também os produtores assentados das pequenas comunidades e das associações. Muito obrigado a todos vocês.

Na comissão, que é representada por mim como presidente, conto com a presença do senhor Kiko, secretário – Kiko, por favor, apresente-se –; da assessora Daniela; e do Oscar, que também é assessor da comissão. A comissão está pronta; pronta para ouvir, para debater. O que vai acontecer após esta audiência? A comissão vai coletar tudo e vai apresentar. Vamos aos núcleos rurais para apresentar a solução que a Neoenergia vai trazer para nós, para poder facilitar a vida de vocês.

Muito obrigado, que Deus abençoe a todos.

Seguindo o protocolo, agradeço às autoridades e aos demais convidados que honraram a Câmara Legislativa do Distrito Federal com suas presenças. Agradeço à presidência da Cesa pelo espaço.

Feprorural, Serginho, um beijo, meu menino. Deus abençoe vocês. Vamos para cima.

Como não há mais assunto a tratar, declaro encerrada a audiência pública.

Observação: nas notas taquigráficas, os nomes próprios ausentes de *sites* governamentais oficiais são reproduzidos de acordo com a lista disponibilizada pelo Cerimonial desta casa ou pelo gabinete do deputado autor do requerimento de realização deste evento.

Todos os discursos são registrados sem a revisão dos oradores, exceto quando indicado, nos termos do Regimento Interno da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Siglas com ocorrência neste evento:

Abes – Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica
Absolar – Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica
Acopraj – Associação Comunitária de Produtores Rurais da Rajadinha
Aneel – Agência Nacional de Energia Elétrica
Apri-09 – Associação dos Produtores Rurais do Incra 9
Aprofal – Associação dos Produtores Rurais da Fazenda Larga
Aprunovo – Associação dos Produtores Rurais Novo Quintas
Asmarep – Associação Moradora Assentamento Roseli Estância do Pípiripau II, Planaltina, Distrito Federal
Aspaf-São Sebastião – Associação dos Produtores da Agricultura Familiar de São Sebastião/DF
Aspag – Associação dos Produtores Rurais de Alexandre de Gusmão
Asphor-DF – Associação dos Produtores e Hortifrutigranjeiros do Distrito Federal e Entorno
ASPPP – Associação dos Pequenos Produtores Rurais de Pípiripau I e II
Aspro Buritís-DF – Associação dos Produtores, Moradores e Trabalhadores Rurais do Núcleo Rural Recanto dos Buritís
Aspronte – Associação dos Produtores Rurais Novo Horizonte Betinho
Astrac – Associação dos Trabalhadores Rurais de Três Conquistas
Astracaf – Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais da Comunidade Agroecológica José Wilker
Attran – Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Acampamento Noelton
Caesb – Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal
Ceasa – Centrais de Abastecimento do Distrito Federal
CEB – Companhia Energética de Brasília
CEB Ipes – CEB Iluminação Pública e Serviços S.A.
CLDF – Câmara Legislativa do Distrito Federal
Codevasf – Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Coerb – Cooperativa de Eletrificação Rural de Brasília
Crea-DF – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Distrito Federal
DER – Departamento de Estradas de Rodagem
Emater-DF – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal
ETR – Empresa de Regularização de Terras Rurais
Feprorural – Federação das Associações de Pequenos Produtores Rurais do Distrito Federal e Entorno
GD – Geração Distribuída
GDF – Governo do Distrito Federal
Ibram – Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal – Brasília Ambiental
MDR – Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional
OS – Ordem de Serviço
PAA – Programa de Aquisição de Alimentos
PAD-DF – Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal
PIB – Produto Interno Bruto
PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar
Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
SCIA – Setor Complementar de Indústria e Abastecimento
Seagri – Secretaria da Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural
Seci – Secretaria Executiva das Cidades
Secid – Secretaria das Cidades
Segov – Secretaria de Governo
SFA – Superintendência de Agricultura e Pecuária
SIA – Setor de Indústria e Abastecimento
SSP – Secretaria de Segurança Pública
UBS – Unidade Básica de Saúde

As proposições constantes da presente ata circunstanciada podem ser consultadas no [portal da CLDF](#).



Documento assinado eletronicamente por **MIRIAM DE JESUS LOPES AMARAL - Matr. 13516, Chefe do Setor de Registro e Redação Legislativa**, em 09/05/2025, às 11:58, conforme Art. 30, do Ato da Mesa Diretora nº 51, de 2025, publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal nº 62, de 27 de março de 2025.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site:

http://sei.cl.df.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Código Verificador: **2130741** Código CRC: **2DC8F090**.

Praça Municipal, Quadra 2, Lote 5, Piso Inferior 1, Sala TI.3– CEP 70094-902– Brasília-DF– Telefone: (61)3348-9241
www.cl.df.gov.br - serel@cl.df.gov.br

00001-00000429/2025-35

2130741v13